



RELATÓRIO ANUAL 2017

5 EDITORIAL

6 ACONTECIMENTOS DO ZOO

12 AÇÕES DO ZOO

18 ANIMAIS DO ZOO

22 NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

23 BERÇÁRIO

24 VETERINÁRIA

26 AVES

32 MAMÍFEROS

38 RÉPTEIS, ANFÍBIOS E ARTRÓPODES

44 PESQUISA

48 BEM-ESTAR ANIMAL

53 PÚBLICO E FINANÇAS





MISSÃO GLOBAL E REGIONAL DE UM ZOOLOGICO E UM AQUÁRIO MODERNO

Nos últimos 15 anos tem-se divulgado e difundido em diversos meios, como palestras, matérias e entrevistas para imprensa, dentre outras atividades, o atual conceito sobre a função conservacionista e educacional dos zoológicos e aquários classificados como modernos. Porém, muitas vezes percebo que falta a definição ou esclarecimento mais objetivo do que seria ser “moderno”.

No dicionário, o termo moderno é definido como “algo ou situação pertencente à época histórica em que se vive”. Isso nos ajuda muito a entender qual é a função ou missão de um zoológico e um aquário nos dias de hoje pois, como sabemos, somos testemunhas oculares da sexta grande extinção em massa, e precisamos atuar de forma mais contundente.

Diante disso, cabe tão somente elencar de forma pragmática quais ações nossas instituições precisam desenvolver em âmbito Global, ou seja, da forma mais abrangente possível (AÇÕES GLOBAIS), atuando como ferramenta de conservação in situ e ex situ com a fauna e a flora, como fomentador e executor de políticas públicas que demandem e organizem metas para educação ambiental e sustentabilidade. No âmbito mais local ou regional atuando, por exemplo, como um ator na redução da vulnerabilidade climática urbana. Estes podem parecer temas estranhos para um zoológico, mas se somos modernos, precisamos atender às demandas modernas.

Há muito sabemos que os zoológicos e aquários deixaram de ser simplesmente um local de mera exibição de animais. Porém, afirmo com tranquilidade que mais de 90% das 1,2 milhão de pessoas que visitam a nossa instituição todos os anos ainda não conhecem a maior parte das nossas atividades, que incluem desde a participação ativa em programas de conservação de espécies ameaçadas em nível nacional e internacional, até atividades de apoio aos órgãos ambientais para recuperação de áreas degradadas e para o resgate e a reabilitação de milhares de animais vítimas das ações humanas, como atropelamentos e o comércio ilegal. Todas essas ações fazem parte das atividades diárias do Zoológico de Brasília.



Estamos, de forma pioneira, participando do processo político, no fomento e no desenvolvimento de uma legislação relevante ao desenvolvimento sustentável e à conservação de espécies. Embasar tais instrumentos jurídicos é fazer conservação. Somos uma instituição técnica e com conhecimento especializado e não podemos nos furtar desse compromisso e responsabilidade. Com toda certeza, ao ter sucesso na homologação de cada um desses decretos, leis e demais normas legais, participando ativamente desses processos estaremos garantindo a segurança hídrica, a segurança na produção de alimentos e a proteção efetiva da biodiversidade. Diversidade esta da qual a nossa própria espécie faz parte.

Este Relatório anual é uma compilação das atividades desenvolvidas e os resultados obtidos em 2017 pela Fundação Jardim Zoológico de Brasília, que continua se reinventando, atualizando e modernizando para honrar cada mais seu lema SEM LIMITES PARA A CONSERVAÇÃO.

Gerson Norberto
Diretor-Presidente da FJZB



Aconte cimentos do Zoo

60 ANOS DO ZOO

Zoológico de Brasília comemora seis décadas de existência

Evolução da instituição foi tema de exposição fotográfica

No dia 6 de dezembro de 2017, o Zoológico de Brasília completou 60 anos de idade. Inaugurada antes mesmo da Capital Federal, a instituição preparou uma programação especial para comemorar a data.

Uma exposição fotográfica mostrou aos visitantes como foi a evolução do Zoológico durante as seis décadas de existência. Foram selecionadas fotos de animais e momentos marcantes da instituição distribuídas em ordem cronológica desde a inauguração até o trabalho atual que é desenvolvido.



O diretor-presidente do Zoo, Gerson Norberto, disse que “trata-se da comemoração de uma data importante, marcada pela evolução técnica e maturidade institucional do Zoológico de Brasília, que a cada dia apresenta novos serviços sociais e ambientais e se consolida como uma ferramenta para conservação”.

História em fotos

A primeira instituição ambientalista do Distrito Federal foi criada para abrigar a elefante Nely, que foi doada pelo embaixador da Índia e se tornou um dos animais mais marcantes da história da cidade. Na época, as atividades que deveriam ser desempenhadas pelos zoológicos não eram bem definidas e o objetivo principal era o entretenimento da população.

Atualmente, a gestão da Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) atua com foco na conservação e na educação ambiental. O Zoo desenvolve projetos conservacionistas de pesquisa e reprodução de espécies, manejos cooperativos nacionais e internacionais, além de promover a sustentabilidade. Também realiza resgates e reabilitações de animais silvestres que são enviados para soltura e reintroduções realizadas pelos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibaram).

Durante a semana de comemoração o Zoo também ofereceu as seguintes atividades: Teatro Zoo, pé de livro, pescaria, zoorigami, jogos de tabuleiro, pintura de desenhos, contação de histórias, monitoria no Museu de Ciências Naturais e no Borboletário, apresentação de peça da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), exposição de osteotécnica e de alimentação dos animais.

SUSTENTABILIDADE

Zoológico investe em tecnologias para uso sustentável de água e energia elétrica

Ações geram economia no consumo da instituição e diminuem impactos causados

O ano de 2017 no Distrito Federal foi marcado pela pior crise hídrica da história da região. Com os reservatórios vazios, o Governo anunciou o racionamento e a população sentiu os impactos da falta de água. Uma das medidas de impacto para redução do consumo foi tomada pela Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). O Zoo iniciou o investimento em estações de tratamento e reutilização de água.

O objetivo da iniciativa é a instalação do sistema nos três lagos do Zoo e nos recintos que utilizam grandes volumes de água. O investimento inicial foi de R\$ 95 mil com a aquisição de bombas d'água e demais insumos.

A novidade utiliza uma bomba submersa, que captará a água dos tanques e córregos nos recintos utilizados pelos animais, e leva até um sistema de filtragem para ser tratada e reutilizada no mesmo ambiente. O recinto do Dande, tigre-de-bengala-branco de oito anos de idade, foi o primeiro adaptado para o reuso de toda água utilizada com o animal, seja para banho ou consumo.

A ideia é que a qualidade da água consumida pelos animais também melhore. Antes da iniciativa, os recintos eram abastecidos com água parada que precisava ser trocada, em alguns casos, de três a quatro vezes por mês, como era o caso do tigre-bengala-branco. Com o sistema de filtragem, a expectativa é que esse processo seja necessário apenas a cada seis meses.



O sistema capta água dos poços artesianos que abastecem o Zoológico, passa por um filtro mecânico equipado com uma espécie de peneira, depois por um filtro bacteriológico onde são digeridas matérias orgânicas, e por uma câmara com luzes ultravioletas que destroem impurezas como algas e bactérias. Após os seis meses de uso, quando muitos minerais se concentram e essa água não é mais utilizada pelos animais, a mesma água é destinada para manutenção das áreas verdes e na capineira do Zoológico.

Energia

No berçário e em outros espaços do Zoo, como próximo ao recinto do rinoceronte, já foram instaladas placas fotovoltaicas que estão em fase de testes. O equipamento foi doado em setembro de 2017 pelo Ministério de Minas e Energia (MME), em parceria com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema/DF). O órgão entregou ao zoo 240 placas fotovoltaicas, 24 inversores e 52 controladores de carga para implementação de projetos de sustentabilidade.

A instalação finalizada deve resultar em uma economia mensal de R\$ 6 mil na conta de energia elétrica da instituição. Além disso, diminuirá significativamente o impacto causado pelo uso de recursos naturais.

Para o diretor-presidente da FJZB, Gerson Norberto, “o Zoo deve priorizar o trabalho realizado de forma sustentável, diminuindo os impactos causados ao meio ambiente”. “Além da redução dos efeitos negativos, iniciativas como a reutilização da água e uso de fontes de energia alternativa fazem parte de uma das missões da gestão atual: a conscientização e a educação da população”, completa Norberto.

TECNOLOGIA

Zoo de Brasília mantém estações de monitoramento ambiental e acústico

Parcerias com a ETB, com o Ibram e com o UniCEUB viabilizam implantação de sistemas que monitoram parâmetros ambientais

Novas parceria firmadas pela Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB), com a Escola Técnica de Brasília (ETB) e com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), viabilizaram a implantação de sistemas de monitoramento para parâmetros ambientais e acústicos. Os dados gerados já são utilizados para propor melhorias, avaliar as condições climáticas e os ruídos em diversas áreas do Zoológico para embasar o desenvolvimento de projetos para reformas estruturais.

Segundo o diretor-presidente da FJZB, Gerson Norberto, esses dados são essenciais para definição das prioridades de investimentos em reformas e melhorias estruturais, tanto nos recintos dos animais

do plantel, como para os 45 mil visitantes pagantes que o Zoo recebe em média por mês. “Sabemos que temos muitas obras de requalificação para fazer em toda instituição e esse é um processo que demanda bons projetos e um planejamento financeiro, que contará com recursos próprios e com chamamentos públicos que irão selecionar parceiros”, disse Norberto.

Monitoramento remoto

Com a ETB foi desenvolvido um projeto para moni-

ser levado para outras instituições do país. Desta forma, esse projeto representa não só o desenvolvimento de uma tecnologia pioneira, mas de uma tecnologia com potencial de ajudar na melhoria do bem-estar animal e na conservação de milhares de espécies ameaçadas que necessitam de cuidados humanos.

Segundo o professor João Irimar, para a os alunos da ETB essa é uma oportunidade única de colocar em prática novas tecnologias e com isso aprimorar todo conhecimento adquirido em sala de aula. “O Zoológico de Brasília apresenta condições propícias para o aprimoramento profissional em diversas área”, ele completa.



toramento remoto onde são registrados parâmetros climáticos relevantes à promoção de ações relacionadas ao bem-estar da fauna silvestre sob cuidados humanos, por meio da tecnologia Arduino, e do uso de micro sensores e estações multiparâmetros instaladas em pontos específicos no Zoológico.

A iniciativa possibilita a coleta remota nos recintos de informações sobre temperatura, umidade, luminosidade, pressão atmosférica e ruído em tempo real. Este sistema apresenta um baixo custo e alta eficiência e pode

Atualmente, cinco unidades já estão instaladas e o Zoo busca parcerias para instalar mais 40. Os dados são de monitoramento exclusivo da equipe técnica da Fundação, porém uma das estações está acessível aos visitantes por meio de website.

Monitoramento acústico

Na parceria com o Ibram, duas ações foram desenvol-

vidas em 2017. O monitoramento acústico, com tecnologia distinta da utilizada pela ETB, levanta dados de pontos específicos e avalia estruturas, como os painéis de vidro já instalados no recinto do rinoceronte, com objetivo de checar o “decaimento sonoro” e garantir que o ambiente é saudável para o Thor. A equipe do Instituto realiza as medições com o apoio do Centro Universitário de Brasília (UnICEUB) e executa um cronograma de medições acústicas bem alinhadas com a FJZB. “Esses dados também auxiliam nas priorizações das próximas obras ou reformas”, afirma Norberto.

O projeto está sendo desenvolvido pelas estudantes do curso de medicina veterinária do UnICEUB, Rafaela Coimbra e Fernanda Guedes, com apoio técnico e logístico do Zoológico e de servidores do Ibram. Elas estão produzindo um relatório de resultados e, paralelamente, a equipe do Zoo continua com as coletas dos ruídos dos visitantes no demais recintos.

Qualidade do ar

Outra ação realizada em parceria com o Ibram resultou na instalação de estação meteorológica, de monitoramento de material particulado fino inalável (PM10) e de fumaça preta, que analisam a qualidade do ar e as precipitações no Zoo de Brasília com objetivo de analisar as emissões, o que vai permitir melhorias para os animais e para os visitantes.

A parceria também vai possibilitar a análise de outros tipos de dados. A analista de Atividades do Meio Ambiente do Ibram, Lourdes Martins, disse que as emissões veiculares correspondem a 50% das emissões de gases nocivos ao meio ambiente e lembrou que a iniciativa vai monitorar esses tipos de partículas já que as estações foram instaladas próximas a Estrada Parque Guará (EPGU).

Para Martins, “a instalação da estação PM10 também representa um grande avanço para o monitoramento da qualidade do ar, pois o material fino inalável penetra mais profundamente no organismo e, portanto, são mais nocivos para a saúde”.

MOBILIDADE E INTEGRAÇÃO

Integração do transporte público chega ao Zoo

Zoológico realiza parceria que diminui os impactos

causados por veículos

No mês de comemoração dos 60 anos do Zoo, uma parceria foi desenvolvida pela instituição com a Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília (TCB) e com o Metrô de Brasília para incentivar o uso do transporte público. Uma linha especial foi criada para atender os passageiros nos fins de semana e feriados e, além de poder usar o Bilhete Único, os usuários já



desembarcavam dentro do Zoológico e tinham direito ao valor promocional de meia entrada (R\$5), além das gratuidades previstas por lei. A iniciativa durou três meses e deve ser realizada novamente em 2018. O diretor-presidente do Zoológico, Gerson Norberto, disse que “além de estimular o público a conhecer o Zoo e seus projetos, a iniciativa tem o objetivo de promover a sustentabilidade em todas as ações e frente de atividades, nesse caso facilitando a mobilidade e a acessibilidade do visitante diminuindo os impactos causados devido à grande quantidade de veículos que circulam em nossa cidade”. “Estamos desenvolvendo ações que reduzem cada vez mais o acesso de veículos automotores no parque e esse é um modelo moderno e atual que fortalecerá futuras parcerias”, explica Norberto.

Para usar o bilhete único, os passageiros pagavam o valor de R\$ 5 e podiam utilizar o Metrô e o ônibus que faziam o trajeto Terminal da Asa Sul/Zoológico. Quem optava em usar apenas a linha especial pagava R\$2,50 por viagem. Com o desconto aplicado também no ingresso, os visitantes que optavam pelo transporte público nos fins de semana pagavam no

máximo R\$15 em transporte (IDA e VOLTA) e entrada.

TRANSPARÊNCIA

Zoológico é destaque em rankings de Ouvidoria e Transparência Ativa

Gestão foi premiada por resultados alcançados

A gestão da Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) prioriza o atendimento de qualidade ao público e a disponibilização de informações previstas na legislação. Em 2017, a Ouvidoria da instituição foi a segunda colocada no Ranking de Elogios dos Órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF) com um total de 462 elogios. A Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF) foi responsável pela classificação, sendo que o órgão também premiou o Zoo pelo resultado no Ranking de Transparência Ativa.

A FJZB teve o desempenho de sua Ouvidoria classificado como “ÓTIMO” no Ranking de Resolutividades. De acordo com as informações da CGDF, 79% das demandas dos cidadãos foram atendidas pelo Zoológico de Brasília.

Quanto ao prêmio recebido pelo Ranking de Transparência Ativa, o Zoo foi um dos 27 órgãos públicos locais que atingiram 100% de transparência, de acordo com a avaliação. No levantamento foram considerados os conteúdos disponibilizados no site da instituição referentes a resultados alcançados, despesas (diárias e passagens, entre outras), auditorias, remuneração de servidores, contratos, convênios firmados, horário de funcionamento, licitações e perguntas frequentes.



Ações do Zoo



EDUCAÇÃO E USO PÚBLICO

Projetos do Zoológico de Brasília atendem comunidade

Iniciativas com foco na educação e conscientização ambiental realizam atividades para diferentes faixas etárias e classes sociais

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) possui um programa de educação ambiental que contempla projetos educacionais distribuídos em dois subprogramas: o de educação e o de inclusão. O trabalho é executado pela instituição por meio da Superintendência de Educação e Uso Público (Sueup) e suas diretorias, que no ano de 2017 realizaram mais de 300 mil atendimentos.

As ações da Sueup relacionadas a educação ambiental foram realizadas por meio de projetos que utilizam ferramentas para despertar o interesse pela conservação do meio ambiente e conscientizar o público sobre o seu papel e funcionamento. Além dos atendimentos feitos em seu próprio espaço, a Fundação também promove atividades externas, como o Zoo em Ação.

Os projetos de educação ambiental atendem, em sua maioria, o público não pagante, como alunos de escolas públicas, pessoas com necessidades especiais e idosos.

Para o atual superintendente de Educação e Uso Público e assessor da Superintendência em 2017, Pedro Schimmelpfeng, “a educação ambiental, dentro do âmbito do ensino não-formal, é fundamental na sensibilização do indivíduo em relação às práticas sustentáveis, reforçando hábitos e promovendo a trans-

formação social”. Ele explica que as ações devem ser direcionadas para diferentes faixas etárias e classes sociais para que os resultados sejam eficientes.

O Zoológico de Brasília está buscando o reconhecimento de seus projetos de educação ambiental. Em 2017, um projeto para a realização de uma feira científica que une astronomia e o estudo da fauna silvestre foi aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Além dele, outro projeto aprovado foi o de implementação da Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente. Além de reformular a biblioteca da instituição, como um espaço focado na educação ambiental e sustentabilidade, planeja-se a realização de cursos de formação para professores da rede pública sobre como trabalhar um plano de aula dentro de Zoológicos.

Para Schimmelpfeng, “as ações desenvolvidas atualmente mostram o potencial da Fundação em se tornar um modelo de sustentabilidade e ensino para o Governo do Distrito Federal”. No total, foram executados 11 projetos no ano de 2017, além de participações e iniciativas em eventos e atividades itinerantes.

Desde 2016, o Zoo vem se qualificando dentro de objetivos e programas que são referência no trabalho de conservação e preservação do meio ambiente. Todos os futuros projetos do Zoo deverão ser executados atendendo critérios de sustentabilidade e bem-estar animal validados por instituições reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS/ONU) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).



PROJETOS

Visita Guiada - Visita técnico-pedagógica com roteiro predefinido e abordagem diferenciada atendendo à faixa etária, escolaridade e objetivos do solicitante. O passeio pode incluir jogos de tabuleiro, memória, pintura, quebra-cabeças, confecção de máscaras, teatro de fantoches, palestras e condicionamento dos animais do plantel. 7171 atendimentos em 2017.

Visita Não Guiada - Passeio sem monitoria pela equipe do Zoo de Brasília para todos os públicos. Durante o passeio o visitante tem acesso aos diferentes recintos da Fundação e as informações disponibilizadas ao público por meio de placas e banners. 53533 atendimentos em 2017.

Zoo Camping – Serviço disponibilizado a grupos de escoteiros, instituições de ensino e comunidade, com um pernoite no Zoológico, palestras, visitas guiadas diurna e noturna, trilha ecológica e atividade lúdica. 243 atendimentos em 2017.

Zoo Com Ciência - Atividade que envolve experimentos com foco na preservação de espécies de fauna, flora e recursos hídricos. Uma vez por semana, o projeto atende a comunidade e as escolas mediante agendamento prévio. As instituições públicas têm isenção da taxa de participação. 38 atendimentos em 2017.



Zoo Noturno e Zoo Noturno Kids – Caminhada orientada para o público, em roteiro predeterminado, durante a qual o visitante conhece animais de hábitos noturnos do Zoo de Brasília em uma abordagem didático-pedagógica que contempla a problemática ambiental. 4.073 atendimentos em 2017.

Borboletário – O Borboletário apresenta ao visitante o ciclo de vida dos insetos holometábolos, representados aqui por borboletas e mariposas. Além disso, o visitante pode observar a distribuição das espécies pelos diferentes microclimas e as características alimentares e hábitos de vida dessas espécies. 125133 atendimentos em 2017.



Museu de Ciências Naturais – O Museu de Ciências Naturais possui um acervo de aproximadamente 400 peças, entre elas animais confeccionados pela técnica de taxidermia artística e científica, partes de animais, crânios, osteotécnica (estruturas esqueléticas), materiais biológicos conservados em meio líquido e materiais curtidos. 87015 atendimentos em 2017.



Zoo em Ação – Atividades itinerantes desenvolvidas pela Superintendência de Educação e Uso Público, quando a equipe de educação ambiental da Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) visita instituições de ensino públicas e privadas, repartições públicas, secretarias, administrações públicas, eventos do Governo do Distrito Federal (GDF), entre outros,

desenvolvendo ações lúdicas (teatro de fantoches, oficinas), palestras e exposições. Todas as apresentações são vinculadas aos temas disponibilizados pelo Zoo e escolhido pelo solicitante. 25984 atendimentos em 2017.

Zoo Especial – O Zoo Especial realiza atendimentos personalizados às pessoas com deficiência motora e/ou cognitiva. Assim, atividades como a Trilha Sensorial, Teatro de Fantoches e Visita ao Serpentário trabalham características gerais das espécies, exercitam funções motoras e atuam como estímulo para a apreciação do saber. 943 atendimentos em 2017.



Ressocialização – O Projeto de Ressocialização no Zoo é uma parceria entre a Secretaria de Estado da Criança do Governo do Distrito Federal (SECriança) e a Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). Consiste em uma medida socioeducativa de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) em meio aberto, na qual o jovem em conflito com a lei realiza tarefas não remuneradas no Zoo, a fim de cumprir a determinação judicial. 4 atendimentos em 2017.

Zoo Com Vivência – Atendimento a grupos da terceira idade, pessoas com deficiência, grupos em tratamento de dependência química, centros de referência e assistência social, grupos em tratamento médico, entre outros, com roteiros e atividades diferenciadas de acordo com os interesses, limitações e necessidades destes públicos. 225 atendimentos em 2017.

Atividades Itinerantes – Participações e iniciativas em eventos e atividades itinerantes. 3364 atendimentos em 2017.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram desenvolvidos para uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Nos objetivos estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.

Confira as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável atendidos pelo programa de educação ambiental do Zoológico de Brasília:

4.5 - Eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, os povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

4.7 - Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

6.3 - Melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura em âmbito mundial.

6.b - Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

12.8 - Garantir que as pessoas, em todos os lugares,

tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientiza-



ção e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima.

15.1 - Assegurar a conservação, a recuperação e o uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial, florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)

Além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também atuam como diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o intuito de orientar o ensino formal no Ensino Fundamental e Médio. Assim, permite-se que o ensino não-formal, também presente na elaboração dos projetos de educação ambiental da FJZB, possa complementar o que é desenvolvido nas escolas de ensino público e privado.

Alguns dos objetivos dos PCNs constituem a formação de um cidadão crítico, consciente das mudanças que ocorrem à sua volta e que o mesmo é protagonista de seu futuro. Para isso, deve-se incentivar a formação de ambientes que promovam a aprendizagem significativa de conceitos que servirão de base para a interpretação dos fenômenos diários.

Confira alguns exemplos:

“compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transforma-

ções do mundo em que vive, em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente;”

“compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural;”

“identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;”

EVENTOS

Durante o ano de 2017, a Sueup participou dos eventos a seguir, dispostos em ordem cronológica:

- Participação na palestra “Sensibilização a Vigilância de Epizootias em primatas não humanos e Entomologia aplicada a Vigilância de Febre Amarela” - UniCeub (Março).
- Participação no evento de comemoração do 56º Aniversário do Park Way, realizado no Núcleo Rural Vargem Bonita, no Park Way (Março);
- Workshop do XVI Congresso Brasileiro de Primatologia – Evento organizado durante os dias 9, 10 e 11 de agosto de 2017;
- Virada do Cerrado – Evento organizado pela Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal, mais especificamente a Subsecretaria de Educação e Mobilização Socioambiental, que ocorreu no Parque da Cidade nos dias 1, 2 e 3 de setembro;
- Conecta IF – Feira de inovação realizada no Centro de Convenções Ulysses Guimarães pelo IFB e que ocorreu entre os dias 18 e 23 de setembro;
- RedeCIÊNCIA – Participação em reunião no planetário, onde iniciou-se conversa sobre o aplicativo em desenvolvimento pelo Museu de Anatomia Humana (MAH) da UnB, cujo objetivo visa facilitar a divulgação científica em Brasília.
- Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) - Realização do projeto Zoo em Ação com atendimento de 3.317 visitantes durante os cinco dias de evento.
- Aniversário da FJZB - Durante a semana de aniversário

da FJZB, atividades foram desenvolvidas no Teatro de Arena e próximo ao recinto dos felinos. O evento contou com a participação de parceiros externos, como a “Mala do livro”, “Cultura no Ônibus” e “Teatro Lobo Guará da Polícia Militar do Distrito Federal”.

- Ação com a Associação Despertar Sabedoria do Sol Nascente - Atividade de Visita Monitorada realizada com, aproximadamente, 45 crianças da Associação Despertar Sabedoria do Sol Nascente. Essa foi uma ação isolada que objetivou-se criar um vínculo para que mais atividades sejam desenvolvidas para o ano de 2.018 como parte do Programa de Inclusão.

SOS CHAPADA

O Cerrado pede socorro

Zoológico participa de operação contra o maior incêndio da história da Chapada dos Veadeiros

O Cerrado sofreu com a estiagem e o clima seco no ano de 2017. Além da maior crise hídrica da história do Distrito Federal, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros/GO foi atingido pelo maior incêndio já registrado na reserva ambiental. As chamas destruíram mais de 65 mil hectares, o que causou diversos impactos na região. A Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) foi acionada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da



Biodiversidade (ICMBio) para coordenar o trabalho de resgate da fauna atingida pelas queimadas.

O Zoológico de Brasília mobilizou e enviou uma equipe técnica para fazer o diagnóstico dos impactos e realizar o atendimento aos animais resgatados. Foram instaladas duas bases de apoio com medicamentos, kits cirúrgicos e equipamentos para o manejo da fauna. O monitoramento foi realizado em parceria com Gabriela D. Faria, da Reserva Bacupari, Beatriz Lamartine, do Projeto Sal-

var, e Mara Moscoso, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema/DF).

Os técnicos do Zoo também realizaram capacitações com voluntários que se mobilizaram para ajudar na operação. Eles passaram por um treinamento para situações de contenção e manejo de fauna. O foco foi preparar os envolvidos para garantir o pronto socorro e o encaminhamento dos animais para o atendimento necessário, seguindo os protocolos oficiais da medicina-veterinária.

O diretor-presidente da FJZB, Gerson Norberto, disse que “o apoio dos voluntários foi fundamental para o sucesso da operação em função da dimensão do incêndio, mas o treinamento realizado foi essencial pois os envolvidos não possuíam o conhecimento técnico específico para socorrer os animais”. Norberto explica que “durante as queimadas o cuidado com o tráfego deve ser maior pois a tendência são os animais fugirem”.

Mais de 200 pessoas estavam envolvidas dia e noite na operação de combate ao fogo. Brigadistas do ICMBio e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) contaram com o apoio de bombeiros do Distrito Federal e do Goiás. Voluntários de municípios próximos ao parque também auxiliaram os trabalhos. O local foi fechado para visitação.

Campanha SOS Chapada

Cerca de 35 mil produtos foram arrecadados pela campanha “SOS Chapada” que foi promovida pela Rede Contra Fogoo, organização de voluntários da Sociedade Civil. O Zoológico disponibilizou espaço para coleta das doações e apoio na organização e no transporte do material.

Foram doados materiais hospitalar, medicamentos, produtos de limpeza, itens de higiene, alimentos não perecíveis e para os animais. Os produtos ajudaram os envolvidos no combate ao incêndio e no resgate da fauna atingida.

O material que não foi usado na Chapada dos Veadeiros foi encaminhado para instituições ambientais que trabalham na recuperação de animais silvestres alinhadas com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), tais como os Centros de Triagem de Animais Silvestres de Brasília e de Goiânia (Cetas/DF e Cetas/GO), e os Centros de Controle de Zoonoses de Brasília e de Goiânia (CCZ/DF e CCZ/GO).



Animais do Zoo

Zoológico de Brasília reformula programas e projetos conservacionistas

Em 2017, a Superintendência de Conservação e Pesquisa trabalhou com 51 espécies ameaçadas, o que corresponde a aproximadamente 30% dos animais do Zoo

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) passou por uma reformulação nos seus programas e projetos no ano de 2017, com objetivo de qualificação técnica do trabalho desenvolvido pela instituição. O novo modelo de gestão assumido estabeleceu o compromisso de implementar uma proposta com foco na conservação da biodiversidade associada ao bem-estar animal.

O trabalho técnico de tratamento dos animais do Zoo é realizado pela Superintendência de Conservação e Pesquisa (Sucop) por meio de programas de reprodução, studbooks, manejos cooperativos e pesquisas com animais silvestres.

A superintendente, Ana Raquel Gomes, explica que “os programas executados com animais silvestres que são mantidos sob cuidados humanos devem ser justificados pela execução de práticas com objetivo de colaborar com a conservação efetiva de espécies ameaçadas e despertar no público uma consciência da importância da fauna nativa”.

A Fundação encerrou 2017 com um total de 710 animais vertebrados, de 173 espécies, que pertencem a três classes distintas: 309 aves, 169 mamíferos e 232 répteis. Todos foram registrados no Sistema de Controle de Fauna do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Sisfauna/Ibama), portanto, trata-se do plantel oficial da instituição.

O Zoológico de Brasília também apoia os órgãos ambientais como o Ibama e o Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA) no tratamento de animais resgatados e da fauna silvestre que habita as áreas da instituição.

A equipe técnica do Zoo faz a reabilitação com foco no encaminhamento para soltura e retorno dos espécimes para a natureza. Em 2017, 368 animais de 56 espécies foram atendidos, sendo 234 aves, 18 mamíferos e 116 répteis. Desses, 41 já foram reintroduzidos após passar pelo tratamento veterinário.

NÚMERO DE ESPÉCIES CLASSIFICADAS EM ALGUMA DAS CATEGORIAS DE AMEAÇA – IUCN/ICMBio

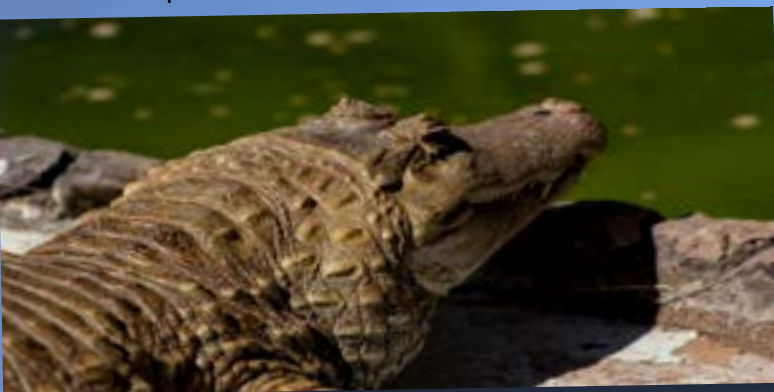
AVES	14	51/173
MAMÍFEROS	30	
RÉPTEIS	07	Aproximadamente
TOTAL	51	30%

Percentual de espécies ameaçadas pertencentes ao Plantel da FJZB

ATIVIDADES DA SUCOP EM 2017

- MANEJO DA POPULAÇÃO DE CAPIVARAS TRANSEUNTES NA ÁREA DA FUNDAÇÃO

Controle nas populações de capivaras que habitam os limites do parque e que podem potencialmente participar do ciclo de algumas doenças, como por exemplo a febre maculosa.



- SOLICITAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PLANO DE AÇÃO NACIONAL DA HERPETOFAUNA INSULAR AMEAÇADA DE EXTINÇÃO

Ações de apoio ex situ para colaboração em programa de conservação de répteis e anfíbios ameaçados.

- PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO LOBO-GUARÁ

Ações conservacionistas em consonância com outras instituições para manutenção de populações geneticamente viáveis dessa espécie que hoje é considerada como vulnerável pela Lista Vermelha do Ministério do Meio Ambiente.

- PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DAS GIRAFAS

Ações conservacionistas em consonância com outras instituições para manutenção de populações geneticamente viáveis dessa espécie que hoje é considerada como vulnerável pela Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

- PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO URSO-DE-ÓCULOS

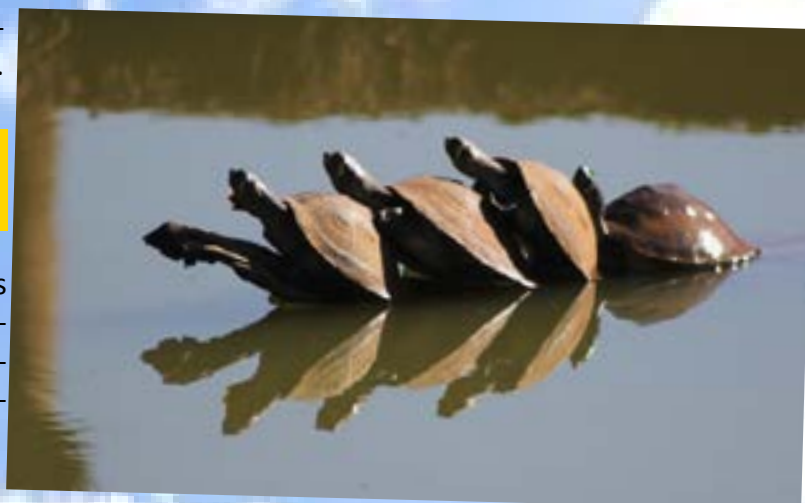
Ações conservacionistas em consonância com outras instituições para manutenção de populações geneticamente viáveis dessa espécie que hoje é considerada como vulnerável pela Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

- SOLICITAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO EM PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE QUELÔNIOS DA AMAZÔNIA

Colaboração de caráter ex situ para fortalecimento de ações de conservação de espécies de quelônios em vias de ameaças de extinção.

- RECEBIMENTO DE ANIMAL DO ECOPARQUE DE BUENOS AIRES/ARG

Colaboração de caráter ex situ para fortalecimento de ações de conservação de espécies de quelônios em vias de ameaças de extinção.



- MANEJO COOPERATIVO DE ANIMAIS ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E O PARQUE LECOCQ DO URUGUAI

Manejo cooperativo de animais visando o manejo genético e ações de conservação.



TERMOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

- TERMO ADITIVO REFERENTE AO CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E A EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)

Ação conjunta para trabalhos de pesquisa, destacando-se entre essas, a coleta e a manutenção de material biológico (Banco de Germoplasma).



- TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E O INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB)

Oferta de estágio curricular e extracurricular, desenvolvimento de trabalhos, pesquisas e extensão, consultorias, cursos técnicos profissionalizantes com objetivo de produzir e disseminar informações que contribuam com a conservação do meio ambiente.

- TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E O LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Produção e ampliação de conhecimentos, integrando a academia e o Zoológico.

- TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E A FACULDADE LS

Estabelecimento de regime de Cooperação Técnica visando a realização de atividades práticas, integrando o Zoológico e o meio acadêmico.

- TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E O INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL (IBRAM)

Desenvolvimento de trabalhos, pesquisas, extensão e consultorias relacionadas às questões ambientais e a gestão da fauna silvestre no DF.

- TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA (FJZB) E A SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE PERNAMBUCO (SEMAS/PE)

Ações conjuntas visando a conservação da biodiversidade.

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Desenvolvimento de ações de controle e manejo adequado da fauna residente e visitante das instalações da Presidência da República.

ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DEFESA DE FELÍDEOS DA FAUNA SILVESTRE BRASILEIRA EM PROCESSO DE EXTINÇÃO (NEX)

Ações conjuntas visando a conservação dos felídeos brasileiros ameaçados de extinção.



NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL

As dietas de todos animais do Zoo de Brasília são acompanhadas, revisadas e adequadas de acordo com as necessidades nutricionais específicas de cada um. O balanceamento é feito pela equipe técnica com apoio de dois softwares (SUPERCRAK® e ZOOTRITION®) e com base em estudos de informações atuais da nutrição de espécies selvagens.

A Fundação realiza o acompanhamento constante dos animais do plantel quantificando as sobras, avaliando escores corpóreos (índices de condição corporal), e estabelecendo protocolos de manejo para promover o bem-estar.

Os índices de escores corpóreos são analisados por meio de uma avaliação visual subjetiva sobre a proporção de tecido adiposo no organismo do animal. Ou seja, a equipe técnica do Zoo faz uma análise de pontos dos corpos dos animais que costumam ocorrer deposições de gordura.

Para Lucas Carneiro, diretor de Nutrição e Alimentação do Zoo que assumiu o cargo em 2017, as dietas devem ser elaboradas após estudo das características de cada animal sob os cuidados do Zoológico, atendendo as necessidades específicas. “Um dos exemplos de como a formulação de dietas faz a diferença na vida dos animais é o caso das onças-pintadas, que estavam com um escore de condição corporal elevado e passaram por um programa de redução de peso”, explica Carneiro.

O programa de redução de peso com as onças-pintadas do Zoo de Brasília surgiu a partir de uma avaliação de escore de condição corporal e pesagem dos animais. Posteriormente, foi iniciado o protocolo de manejo em conjunto com outros setores do Zoo para mudanças na dieta e na forma de oferecimento da alimentação, além da realização de atividades de enriquecimento ambiental que estimulam o trabalho de condicionamento físico. Um dos indivíduos chegou a pesar 106,5 quilos e atualmente está com 77 quilos, e a outra pesava 100 quilos e hoje encontra-se com 70,5 quilos.



VOCÊ SABIA?

Os animais do Zoo recebem cerca de 1,5 tonelada de alimentos diariamente.

BERÇÁRIO

Em dezembro de 2016, a Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) inaugurou um novo espaço para reabilitação de animais resgatados ou apreendidos. O Zoo Berçário trabalha com filhotes órfãos que recebem acompanhamento e tratamento especializado.

O foco do Zoo Berçário é o desenvolvimento dos filhotes preservando seus hábitos selvagens para que eles possam amadurecer e desenvolver as habilidades necessárias para sobrevivência no habitat natural. Nos casos que não há possibilidade de reintrodução, os animais podem ser direcionados aos programas conservacionistas da Fundação.

Durante o ano de 2017, foram encaminhados e tratados 26 espécimes no centro. Confira a lista completa:

8 quatis (*Nasua nasua*)

3 tamanduás-mirim (*Tamandua tetradactyla*)

1 tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

2 saguis (*Callithrix penicillata*)

2 tatus-galinha (*Dasypus novemcinctus*)

5 tucanos (*Ramphastos toco*)

5 periquitos-de-encontro-amarelo (*Brotoogeris chiriri*)



Diariamente, todos os animais são contados e observados para confirmação das condições de cada um. Além disso, os recintos são higienizados e os filhotes são levados para o banho de sol. A alimentação ocorre sistematicamente de acordo com a prescrição da Diretoria de Nutrição Animal que elabora a dieta de cada espécie.

VETERINÁRIA

A Diretoria de Medicina Veterinária é responsável pela realização de atendimentos clínicos, procedimentos cirúrgicos, tratamentos e terapias, avaliações do estado de saúde e acompanhamento de todos animais, tanto do plantel oficial, quanto vítimas de resgates.

Ao chegar no Hospital Veterinário do Zoo (HVet), os animais recebem o pronto atendimento e medicação, passam por exame clínico completo e ficam em observação para acompanhamento do quadro. Após os procedimentos, podem ser internados se houver necessidade e ficam em observação até receber alta.

Todos animais que chegam ao Zoo devem passar pela quarentena no Hospital Veterinário, que envolve a realização de exames e monitoramento do comportamento, e só ficam sob os cuidados da instituição se estiverem inclusos em programas conservacionistas ou se houver necessidade de atendimento médico veterinário.

A equipe técnica do Hospital Veterinário presta atendimentos veterinários para os programas de reprodução, reabilitação e reintrodução de fauna silvestres do Zoo de Brasília. Todos animais são monitorados e passam por exames clínicos preventivos anualmente.

Cirurgias	2017
Aves	4
Mamíferos	12
Répteis	1
Total	17

Classe	Nº de atendimentos (animais da fauna nativa que não fazem parte do plantel)	Nº de atendimentos animais do plantel	Animais com problemas crônicos (tratamento diário)
Aves	69	216	03
Mamíferos	88	239	04
Répteis	12	13	0
Total	169	468	07
Total de atendimentos:			644

O Hospital Veterinário presta atendimento e tratamento diário a animais que foram apreendidos pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) por situações de maus tratos em circo. Embora já tenham apresentado melhora, a equipe técnica monitora constantemente a saúde e o comportamento para garantir o bem-estar de cada espécie. O trabalho é realizado em parceria pela Diretoria de Medicina Veterinária com o Núcleo de Bem-Estar Animal do Zoo.

Os animais possuem traumas físicos que necessitam de acompanhamento veterinário especializado. O elefante africano, apelidado de Chocolate, recebe tratamento lesões da pele e abscessos recorrentes. Já o rinoceronte branco, conhecido como Thor, apresenta patologia crônica bilateral nos olhos, sendo necessário aplicação de curativo diário e monitoramento constante.

Aves

Em 2017, a Diretoria de Aves (DAV) intensificou as ações para estimular o comportamento reprodutivo das espécies. Além de executar as atividades diárias de manutenção do plantel, a equipe técnica promoveu iniciativas que promovem o bem-estar aos animais.

Foram construídos ninhos e abrigos de ferro e cimento para algumas espécies com objetivo de torná-los mais próximos dos ambientes que seriam encontrados na natureza. As estruturas foram construídas com base conhecimentos obtidos pelos técnicos em capacitação e estudos que obtiveram sucesso na reprodução das espécies.

Gansos-do-havaí no Cerrado

Um casal de gansos-do-havaí (*Branta sandvicensis*) chegou ao Zoológico de Brasília em junho 2017. A espécie está ameaçada de extinção e faz parte dos projetos de conservação do Zoo. Após dois meses, os animais já reproduziram duas ninhadas.

Os gansos foram encaminhados por meio de um programa de reprodução em cativeiro do Zoológico de Pomerode, em Santa Catarina. A chegada das aves é resultado do manejo cooperativo entre as instituições com foco na conservação da espécie.

A diretora de Aves do Zoológico de Brasília, Ana Cristina Castro, se surpreendeu com o comportamento dos animais que já na primeira semana entraram em comportamento reprodutivo. Ela disse que “o período de incubação é de 28 a 32 dias e o macho e a fêmea já apresentam um comportamento agressivo típico para chocar os ovos”.



Relatório da população de aves da FJZB em 2017

Espécie	Quantidade de espécie	Quantidade de indivíduo
ANATIDAE	3	
<i>Cygnus atratus</i>		1
<i>Branta sandvicensis</i>		5
<i>Cereopsis novaehollandiae</i>		2
CASUARIIDAE	2	
<i>Casuarius casuarius</i>		1
<i>Dromaius novaehollandae</i>		12
LARIDAE	1	
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i>		1
ARDEIDAE	2	
<i>Tigrisoma lineatum</i>		1
<i>Cochlearius cochlearius</i>		52
THERESKIORNITIDAE	4	
<i>Eudocimus ruber</i>		7
<i>Theristicus caerulescens</i>		1
<i>Theristicus caudatus</i>		1
<i>Threskiornis aethiopicus</i>		2
CICONNIDAE	1	
<i>Ciconia maguari</i>		1
CATHARTIDAE	1	
<i>Sarcoramphus papa</i>		4
CHARADRIIDAE	1	
<i>Vanellus chilensis</i>		1
ACCIPITRIDAE	3	
<i>Buteo albicaudatus</i>		4
<i>Buteo melanoleucus</i>		1
<i>Harpia harpyja</i>		2
FALCONIDAE	2	
<i>Milvago chimachima</i>		3
<i>Falco femoralis</i>		1
CRACIDAE	7	
<i>Aburria jacutinga</i>		1
<i>Crax blumembachii</i>		1
<i>Crax fasciolata fasciolata</i>		3
<i>Mitu tuberosa</i>		4
<i>Nothocorax urumutum</i>		2
<i>Penelope superciliaris</i>		2
<i>Penelope ochrogaster</i>		2
PHASIANIDAE	2	
<i>Lophura nycthemera</i>		2

<i>Pavo cristatus</i>		7
CARIAMIDAE	1	
<i>Cariama cristata</i>		2
MUSOPHAGIDAE	1	
<i>Tauraco leucotis</i>		1
CORVIDAE	1	
<i>Cyanocorax cristatellus</i>		1
TURDIDAE	2	
<i>Turdus amaurochalinus</i>		3
<i>Turdus rufiventris</i>		
EMBERIZIDAE	4	
<i>Sporophila caerulescens</i>		2
<i>Sporophila nigricollis</i>		1
<i>Oryzoborus maximiliani</i>		3
<i>Sicalis flaveola</i>		8
CARDINALIDAE	1	
<i>Saltator similis</i>		1
ICTERIDAE	3	
<i>Agelaiode badius</i>		1
<i>Gnorimopsar chopi</i>		1
<i>Psarocolius decumanus</i>		2
PHOENICOPTERIDAE	2	
<i>Phoenicopterus ruber</i>		1
<i>Phoenicopterus chilensis</i>		1
RAMPHASTIDAE	1	
<i>Ramphatos toco</i>		7
PSITACIDAE	36	
<i>Amazona autumnalis</i>		1
<i>Amazona aestiva</i>		8
<i>Amazona amazônica</i>		7
<i>Amazona brasiliensis</i>		4
<i>Amazona farinosa</i>		1
<i>Amazona festiva</i>		4
<i>Amazona kawalli</i>		1
<i>Amazona ochrocephala</i>		6
<i>Amazona rhodocorytha</i>		3
<i>Amazona vinacea</i>		2
<i>Alipiopsitta xanthops</i>		3
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>		4
<i>Ara ararauna</i>		16
<i>Ara rubrogenys</i>		2
<i>Ara chloropterus</i>		8
<i>Ara glaucogularis</i>		1
<i>Ara macao</i>		4

<i>Ara severa</i>		1
<i>Primolius maracaná</i>		3
<i>Primolius auricollis</i>		3
<i>Pionopsitta pileata</i>		1
<i>Aratinga weddellii</i>		1
<i>Aratinga aurea</i>		2
<i>Aratinga aurlcapilla</i>		1
<i>Aratinga leucophthalma</i>		18
<i>Brotogeris chiriri</i>		3
<i>Brotogeris tirica</i>		1
<i>Deropterus accipitrinus</i>		2
<i>Diopsittaca nobilis</i>		3
<i>Guarouba guarouba</i>		2
<i>Orthopsittaca manilata</i>		3
<i>Pionus menstruus</i>		2
<i>Nandayus nenday</i>		7
<i>Aratinga solstitialis</i>		3
<i>Pyrrhura frontalis</i>		3
<i>Pyrrhura rhodogaster</i>		1
RHEIDAE	1	
<i>Rhea americana</i>		39
TYTONIDAE	1	
<i>Tyto alba</i>		4
STRIGIDAE	4	
<i>Asio flameus</i>		1
<i>Ciccaba huhula</i>		1
<i>Otus choliba</i>		3
<i>Glaucidium brasilianum</i>		1
STRUTHIONIDAE	1	
<i>Struthio camelus</i>		1
TINAMIDAE	1	
<i>Rhynchotus rufescens</i>		3
TOTAL DE ESPÉCIES EM 31/12:		89
TOTAL DE INDIVÍDUOS EM 31/12		355

Lista de aves do plantel classificadas em alguma categoria de ameaça - União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

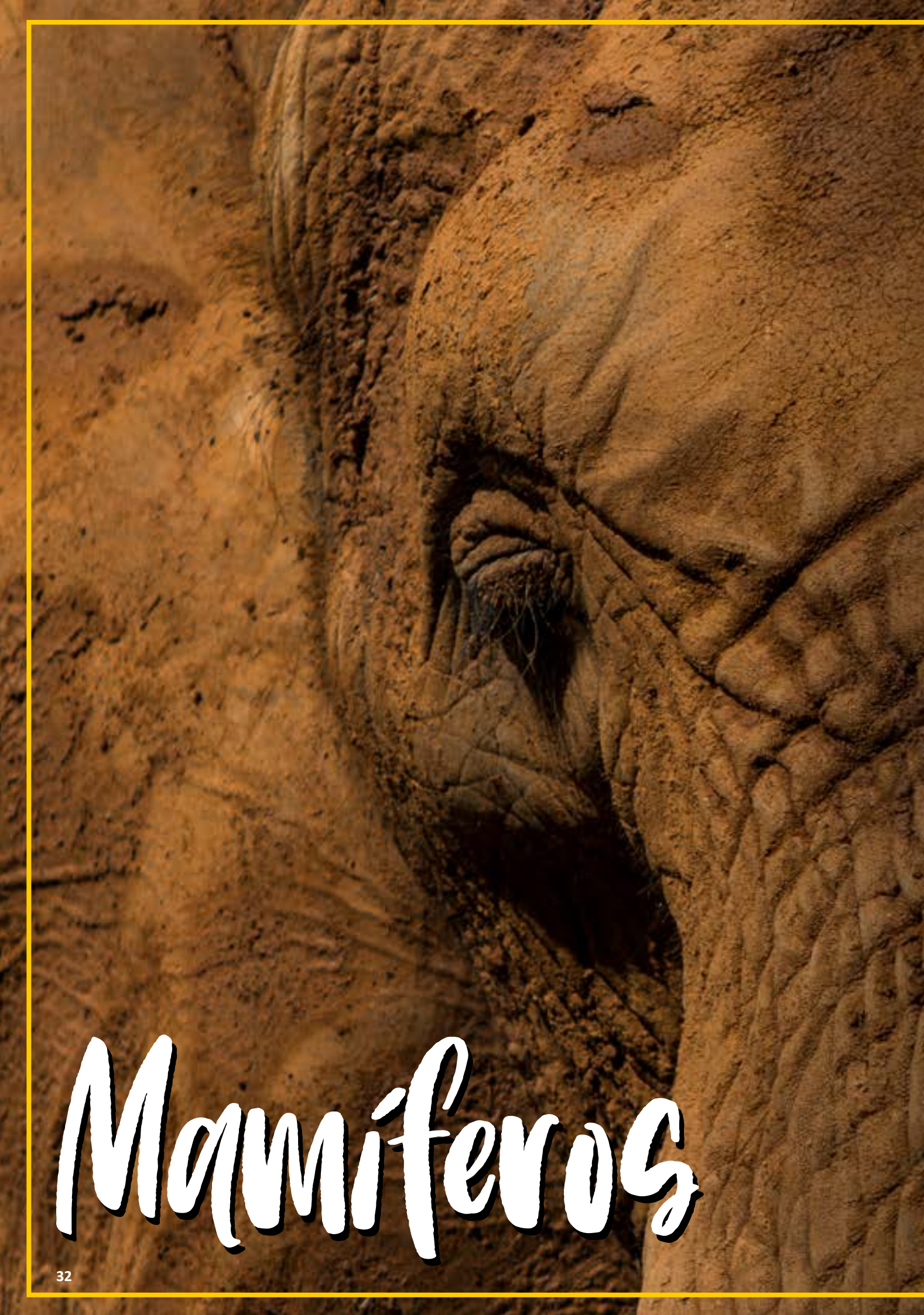
Espécie	Nº de indivíduos	IUCN	Estado
<i>Aburria jacutinga</i>	01	Em perigo	RS, BA, SC, SP, MG, RJ
<i>Amazona brasiliensis</i>	04	Quase ameaçado	SP, PR

<i>Amazona rhodocorytha</i>	03	Vulnerável	AL, BA, ES, RJ, SE
<i>Amazona vinacea</i>	02	Em perigo	RS, PR, SP, MG, ES
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	04	Vulnerável	MT, MS, TO, GO, MG, PI, MA, PA
<i>Ara rubrogenys</i>	02	Em perigo	BOLIVIA
<i>Aratinga solstitialis</i>	03	Em perigo	RO
<i>Casuaris casuaris</i>	01	Vulnerável	
<i>Crax blumenbachii</i>	01	Vulnerável	BA, MG, ES, RJ
<i>Crax fasciolata</i>	03	Em perigo	PA, MA, MT, TO, GO, MG, MS, SP
<i>Guaruba guarouba</i>	02	Vulnerável	MA, AM
<i>Harpia harpyja</i>	02	Quase ameaçado	SC, SP, ES, BA, MS, MT, GO, TO, PA, AP, AC, AM, RR
<i>Oryzoborus maxilliani</i>	03	Em perigo	GO, MT, RO
<i>Penelope ochrogaster</i>	02	Vulnerável	MT, MS, GO, MG, TO, MA

Nascimentos da Diretoria de Aves da FJZB em 2017

Nome comum	Nome científico	Nºde indivíduos	Data
Arapapá	<i>Cochlearius cochlearius</i>	02	04/01/2017
Arapapá	<i>Cochlearius cochlearius</i>	02	Fev/2017
Arara Canindé	<i>Ara ararauna</i>	01	05/02/2017
Arapapá	<i>Cochlearius cochlearius</i>	02	Março/2017
Pavão Azul	<i>Pavo cristatos</i>	03	18/01/2017
Pavão Azul	<i>Pavo cristatos</i>	02	01/03/2017
Ganso do havaí	<i>Branta sandvicensis</i>	03	02/08/2017
Ema	<i>Rhea americana</i>	05	01/09/2017
Ema	<i>Rhea americana</i>	07	01/10/2017
Ema	<i>Rhea americana</i>	08	Out/2017
Perdiz	<i>Rhynchotus rufescens</i>	01	14/11/2017
Pavão Azul	<i>Pavo cristatos</i>	02	27/11/2017
Pavão Azul	<i>Pavo cristatos</i>	02	15/12/2017
Jacu de barriga castanha	<i>Penelope ochrogaster</i>	02	13/12/2017





Mamíferos

A Diretoria de Mamíferos (DMA) é responsável pela elaboração e execução de projetos, ambientações em recintos e manejo dos animais do plantel, além de atividades da rotina operacional da instituição. O setor também realiza o monitoramento da fauna nativa que habita o Zoo e apoia os órgãos ambientais federais, estaduais e distritais, além de outras organizações ambientais como a Sociedade de Zoológico e Aquários do Brasil (SZB) e a Associação Latino Americana de Jardins Zoológicos e Aquários (ALPZA), em programas de conservação com animais resgatados.

Zoo participa do Programa de Reprodução de Cachorros-vinagre

A Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB) foi escolhida para trabalhar com um casal de filhotes de cachorro-vinagre em um programa de reprodução, organizado pela instituição em parceria com o Criadouro Conservacionista Onça-Pintada de Mercês (PR) e o Parque Ecológico Cid Almeida Franco de Americana (SP).

Os animais foram encontrados nas redondezas da usina Hidrelétrica de Belo Monte (PA), chegaram ao Zoo no dia 10 de agosto de 2017. O objetivo da parceria é reproduzir a espécie para criar uma população viável sob cuidados humanos e assim aumentar a diversidade genética. A intenção é que ocorra troca de indivíduos entre as instituições.

O cachorro-vinagre é considerado vulnerável pela Lista Vermelha do Ministério do Meio Ambiente (MMA), além de ser um dos menores e menos conhecidos canídeos selvagens do mundo. Apesar disso, ainda não existem medidas específicas no Brasil para a sua conservação.

O diretor-presidente da FJZB, Gerson Norberto, disse que “a ação é mais uma iniciativa realizada com base na missão institucional da Fundação de conservação da fauna silvestre”. Norberto destaca que: “O foco em qualquer atividade do Zoológico de Brasília é aplicar os conhecimentos técnicos para reprodução e pesquisas dos animais.”

Urso-de-óculos chega ao Zoológico de Brasília para programa de conservação

Um urso-de-óculos no Zoológico de Brasília. A espécie (*Tremarctos ornatus*) está ameaçada de extinção e a iniciativa faz parte de um programa internacional de conservação do Zoo com o Governo da Bolívia. O animal chegou do Zoo do Rio Grande do Sul, em setembro de 2017, por meio de um manejo conservacionista cooperativo no qual a FJZB disponibilizou um macho de lobo-guará para compor a população da instituição parceira que só contava com duas fêmeas da espécie.

O objetivo do acordo de cooperação entre os países é a manutenção de uma população saudável para garantir a preservação da espécie no ambiente natural. Está prevista a chegada de uma fêmea para reprodução e a intenção é que os filhotes sejam enviados à Bolívia para ajudar a aumentar a diversidade genética no país e contribuir com a conservação no ambiente natural.

O assessor de Conservação e Pesquisa Aplicada do Zoológico de Brasília, Igor Moraes, disse que “um dos grandes problemas para a população desta espécie no Brasil é encontrar animais sem parentesco. Portanto, o trabalho que está sendo realizado nesta parceria em ambos os países é fundamental para a conservação da espécie. Estratégias de conservação ex-situ (nos zôos) e in-situ (no ambiente natural), são complementares e contíguas”.

O urso pesa aproximadamente 130 quilos e está em um recinto elaborado ambientalmente, preparado especialmente com rochas, árvores, troncos para ele escalar, além de grama e solo específico para escavar. Moraes explica que uma alimentação específica e um tanque d'água instalado no local amenizam os efeitos do clima de Brasília e garantem o bem-estar do animal.



Relatório da população de mamíferos da FJZB em 2017

Espécies	Número de indivíduos
<i>Addax nasomaculatus</i>	4
<i>Alouatta caraya</i>	7
<i>Alouatta seniculus</i>	4
<i>Aotus nigriceps</i>	4
<i>Ateles chamek</i>	4
<i>Ateles marginatus</i>	1
<i>Ateles paniscus</i>	2
<i>Callicebus cupreus</i>	1
<i>Callithrix geoffroyi</i>	1
<i>Callithrix penicillata</i>	3
<i>Cebus albifrons</i>	1
<i>Ceratotherium simum</i>	1
<i>Cerdocyon thous</i>	4
<i>Cervus elaphus</i>	3
<i>Chiropotes sagulatus</i>	1
<i>Chiropotes satanas</i>	1
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	6
<i>Coendou prehensilis</i>	1
<i>Dama dama</i>	13
<i>Equus burchelli</i>	1
<i>Galictis vittata</i>	2
<i>Giraffa camelopardalis</i>	2
<i>Hippopotamus amphibius</i>	4
<i>Kobus ellipsiprymnus</i>	5
<i>Lagothrix cana</i>	2
<i>Lama glama</i>	3
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	6
<i>Leontopithecus rosalia</i>	1
<i>Leopardus colocolo</i>	2
<i>Leopardus pardalis</i>	1
<i>Leopardus tigrinus</i>	1
<i>Lontra longicaudis</i>	1
<i>Lophocebus aterrimus</i>	1
<i>Loxodonta africana</i>	3
<i>Lycalopex vetulus</i>	3
<i>Macaca fuscata</i>	4
<i>Mazama gouazoubira</i>	5
<i>Mico chrysoleucus</i>	1

<i>Mungos mungo</i>	2
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	8
<i>Nasua nasua</i>	6
<i>Oryx gazella</i>	1
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	1
<i>Panthera onca</i>	3
<i>Panthera tigris</i>	2
<i>Papio hamadryas</i>	7
<i>Potos flavus</i>	2
<i>Procyon cancrivorus</i>	3
<i>Pteronura brasiliensis</i>	1
<i>Puma concolor</i>	3
<i>Puma yagouaroundi</i>	3
<i>Saguinus imperator</i>	1
<i>Saguinus niger</i>	2
<i>Saimiri boliviensis</i>	1
<i>Sapajus libidinosus</i>	6
<i>Tamandua tetradactyla</i>	2
<i>Tapirus terrestris</i>	3
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	1
<i>Tremarctos ornatus</i>	1
TOTAL DE ESPÉCIES EM 31/12	59
TOTAL DE INDIVÍDUOS EM 31/12	169

Lista de mamíferos do plantel classificados em alguma categoria de ameaça - União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Espécies	Número de indivíduos	IUCN	ICMBIO/MMA
<i>Addax nasomaculatus</i>	4	criticamente em perigo	
<i>Alouatta belzebu</i>	3	vulnerável	
<i>Ateles chamek</i>	4	em perigo	
<i>Ateles marginatus</i>	1	em perigo	
<i>Ateles paniscus</i>	2	vulnerável	
<i>Chiropotes satanas</i>	1	criticamente em perigo	
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	8	-	
<i>Giraffa camelopardalis</i>	2	vulnerável	
<i>Callithrix geoffroyi</i>	1		

<i>Hippopotamus amphibius</i>	4	Vulnerável	-
<i>Lagothrix cana</i>	2	Em perigo	Em perigo
<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	6	Em perigo	Em perigo
<i>Leontopithecus rosalia</i>	1	Em perigo	Em perigo
<i>Leopardus colocolo</i>	2	-	Vulnerável
<i>Leopardus tigrinus</i>	1	Vulnerável	-
<i>Loxodonta africana</i>	3	Vulnerável	-
<i>Lycalopex vetulus</i>	4	-	Vulnerável
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	9	Vulnerável	Vulnerável
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	1	-	Vulnerável
<i>Panthera onca</i>	3	-	Vulnerável
<i>Panthera tigris</i>	2	Em perigo	-
<i>Priodontes maximus</i>	1	Vulnerável	Vulnerável
<i>Pteronura brasiliensis</i>	1	Em perigo	Vulnerável
<i>Puma concolor</i>	3	-	Vulnerável
<i>Puma yagouaroundi</i>	3	-	Vulnerável
<i>Saguinus bicolor</i>	2	Em perigo	Criticamente em perigo
<i>Saguinus niger</i>	2	Vulnerável	Vulnerável
<i>Speothos venaticus</i>	2	-	Vulnerável
<i>Tapirus terrestres</i>	4	Vulnerável	Vulnerável
<i>Tolypeutes tricinctus</i>	1	Vulnerável	Em perigo
<i>Tremarctos ornatos</i>	1	Vulnerável	-
Total	83	-	-







Répteis

Anfíbios

Artrópodes

De acordo com a avaliação nacional de risco de extinção da fauna Brasileira publicada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) em 2014, no Brasil temos 1173 espécies animais oficialmente reconhecidas como ameaçadas, sendo 80 répteis e 41 anfíbios. Dentro desse contexto, a Diretoria de Répteis, Anfíbios e Artrópodes (DRAA) desenvolve pesquisas e atividades voltadas para a conservação. Além disso, a equipe técnica realiza atendimentos e capacitações para desmistificar fatores que contribuem para causa de acidentes com espécimes do gênero e, consequentemente, para a matança indiscriminada em função do medo e aversão que as pessoas tem pela falta de conhecimento.

Jiboias são devolvidas à natureza

O Zoológico de Brasília reabilitou duas jiboias que retornaram ao habitat natural em julho de 2017. Elas chegaram em 2013 e 2016 encaminhadas pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental. Ambas estavam com a saúde comprometida e, após o tratamento feito pela equipe técnica, foram avaliadas e encaminhadas para soltura.

A área onde as jiboias foram reintroduzidas fica a 200 quilômetros de Brasília. A ação foi coordenada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e ocorreu em uma área particular cadastrada como área de soltura, em Goiás.

Depois de anos em cativeiro, as serpentes foram avaliadas antes de serem soltas para ver se ainda tinham habilidade para caçar. O procedimento consistiu em soltar roedores vivos no recinto e verificar se as cobras estavam indo atrás da presa. Isso é necessário pois diversos animais não conseguem sobreviver procurando comida na natureza e se defendendo de predadores. No caso dos répteis, o processo é mais simples, já que são altamente instintivos, não vivem em grupo e não aprendem com a mãe a caçar.



Foto: Tony Winston/Agência Brasília

Relatório da população de répteis da FJZB em 2017

Espécies	Número de indivíduos
<i>Boa constrictor</i>	08
<i>Bothrops moojeni</i>	13
<i>Bothrops neuwiedi</i>	05
<i>Cayman crocodillus</i>	03
<i>Cayman yacare</i>	04
<i>Cayman latirostris</i>	01
<i>Chelydra serpentina</i>	01
<i>Corallus caninus</i>	01
<i>Corallus hortulanus</i>	03
<i>Crotalus durissus</i>	12
<i>Epicrates cenchria</i>	02
<i>Geochelone carbonária</i>	29
<i>Geochelone denticulata</i>	17
<i>Iguana iguana</i>	02
<i>Kinosternon scorpioides</i>	03
<i>Mesoclemmys vanderhaegei</i>	04
<i>Pantherophis guttatus</i>	09
<i>Philodryas sp.</i>	01
<i>Phrynops geoffroanus</i>	26
<i>Podocnemis expansa</i>	04
<i>Podocnemis unifilis</i>	02
<i>Pseudemys floridana</i>	01
<i>Pseudoboa (Rachidelus)</i>	01
<i>Python molurus</i>	03
<i>Bothrops itapetiningae</i>	04
<i>Trachemys dorbignyi</i>	18
<i>Trachemys scripta</i>	49
<i>Tupinambis merianae</i>	02
<i>Tupinambis rufescens</i>	01
TOTAL DE ESPÉCIES EM 31/12	30
TOTAL DE INDIVÍDUOS EM 31/12	232

Lista de répteis do plantel classificadas em alguma categoria de ameaça - União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Espécie	Nº de indivíduos	IUCN	Estado	Status respectivo (icmbio)
<i>Tupinambis merianae</i>	02	-	SP	VU
<i>Corallus hortulanus</i>	03	-	SP e MG	VU e VU
<i>Bothrops itapetiningae</i>	04	-	SP e MG	EN e VU
<i>Podocnemis unifilis</i>	03	VU	-	-
<i>Geochelone carbonaria</i>	29	-	SP	EN
<i>Geochelone denticulata</i>	17	VU	-	-
<i>Caiman latirostris</i>	01	-	MG, RJ e SP	VU, EN e VU
Total	69	-	-	-

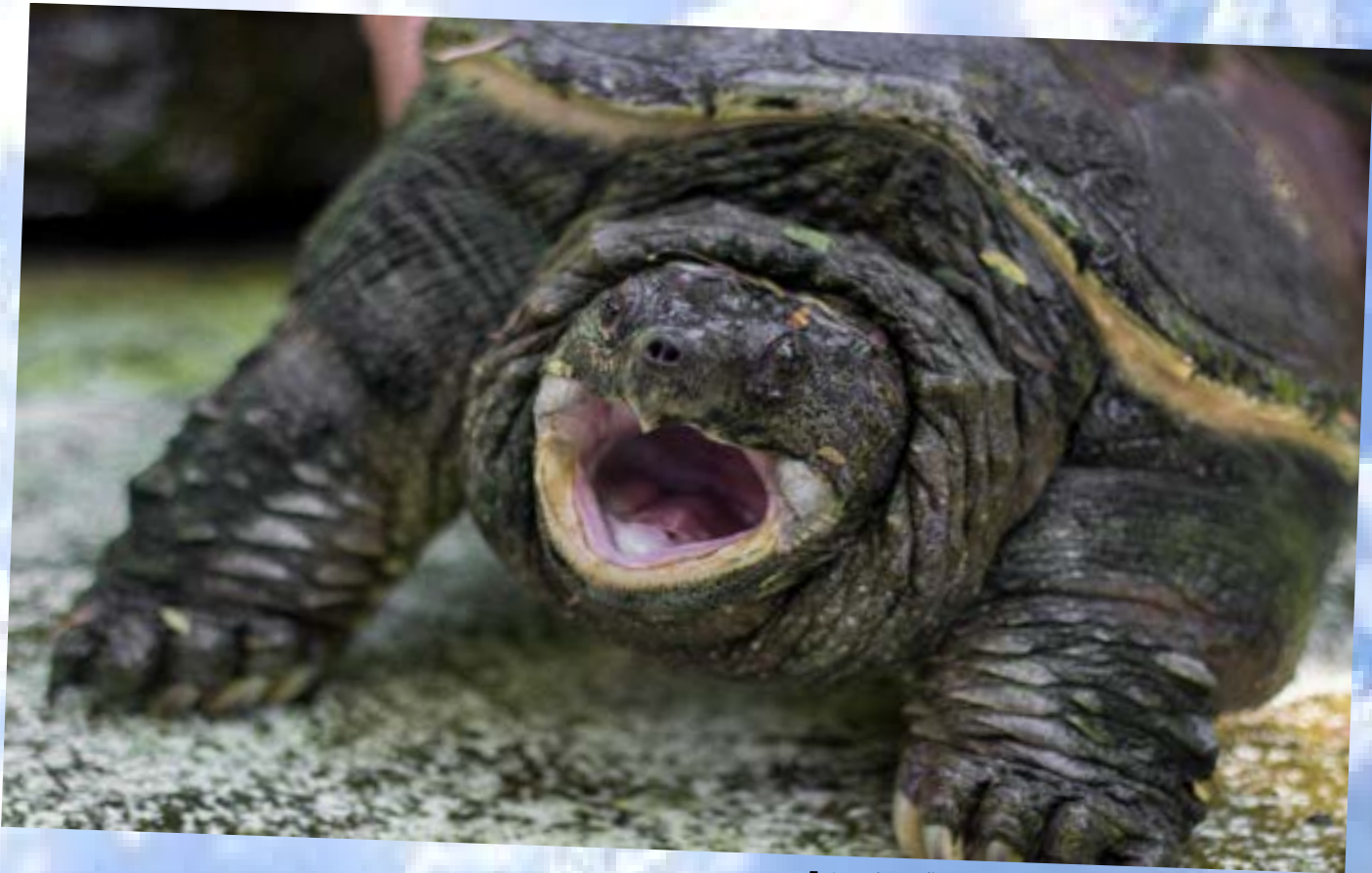


Foto: Victor “Montanha” Mayer



Invertebrados

O Setor de artrópodes da FJZB, vinculado à DRAA, mantém atualmente 16 espécies de borboletas, uma de aranha e três de escorpiões sob seus cuidados que são criadas de forma controlada no Laboratório de Reprodução, conhecido como Casa de Criação. São realizadas diversas medidas para o sucesso reprodutivo das espécies, como a manutenção de fatores abióticos otimizados.

Em 2017, foram registrados 1927 nascimentos de borboletas e 27 de escorpiões, conforme tabela abaixo:

Espécie	Nascimentos
<i>Anarthia jatrophae</i>	34
<i>Ascia monuste</i>	27
<i>Batus polidamas</i>	82
<i>Caligo sp.</i>	953
<i>Danaus monarca</i>	16
<i>Dryas iulia</i>	65
<i>Hamadryas amphinome</i>	61
<i>Hamadryas februa</i>	67
<i>Hamadryas laodamia</i>	92
<i>Heliconius erato</i>	64
<i>Heliconius ethila</i>	44
<i>Heliconius sara</i>	98
<i>Heradydes capys</i>	168
<i>Heradydes thoas</i>	90
<i>Methona temisto</i>	29
<i>Phoebis philea</i>	37
TOTAL	1927

Pesquisa

A Diretoria de Pesquisa (DPE) avalia, coordena, supervisiona e acompanha as atividades relacionadas a projetos de pesquisa de acadêmicos, cientistas e equipes de outros zoológicos. Também desenvolve parcerias com outras instituições para elaboração de projetos conservacionistas. Todas as propostas são avaliadas em relação a um conjunto de critérios para determinar o seu alinhamento de acordo com as prioridades organizacionais da FJZB, viabilidade, recursos, bem-estar animal e considerações éticas.

Durante o ano de 2017, a DPE realizou atividades relacionadas a institucionalização de 16 projetos de pesquisa de instituições parceiras (faculdades, universidades, instituições de pesquisa), e acompanhou a execução de outros 15 que tiveram seu início em exercícios anteriores e que ainda estão em andamento.

Portanto, foram acompanhados 31 projetos de pesquisa pela Diretoria no ano de 2017, conforme as tabelas a seguir:



PROJETOS DE 2017

Título do projeto	Autor
Mustelídeos do Rio Grande do Sul: Desvendando seu papel ecológico na conservação dos ecossistemas	Lana Resende de Almeida
Ecofisiologia de Jabutis do Zoológico de Brasília	Larissa de Assis Ferreira
Enriquecimento Ambiental Aplicado com Onça Pintada (<i>Panthera onca</i>) no Jardim Zoológico de Brasília	Amanda Mendes Pereira
Educação dos visitantes - Comportamento dos Visitantes mediante o Recinto dos Babuínos Sagrados no Zoológico de Brasília	Ylinna Godoy dos Santos
Efeitos do enriquecimento ambiental para <i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Ana Carolina dos Santos Gomes
Conservação e biodiversidade: O Jardim Zoológico como ferramenta de educação ambiental para o ensino fundamental	Rodrigo Bélio Carvalho e Edvaldo Ferreira da Silva Júnior
Conservação da biodiversidade em exposições de zoológicos e aquários: da informação ao engajamento	Alessandra Fernandes Bizerra, Rafael Vitame Kauano, Bianca Hipólito de Oliveira, Suellen Claudia de oliveira e Renato Yoshikawa
Avaliação do efeito da inclusão do feno de tifton - 85 (<i>Cynodon dactylon</i>) à dieta de Lobos-guará (<i>Chrysocyon brachyurus</i>) sobre a digestibilidade da dieta e características fecais	Lucas Joab Mariano Cardoso de Souza
Efeitos do enriquecimento ambiental cognitivo para jaguatiricas (<i>Leopardus pardalis</i>) em cativeiro	Rayanne Lorrane Cruz da Silva
Comportamento de animais sob cuidados humanos: avaliação de fatores que podem influenciar o comportamento dos animais no Zoológico de Brasília	Liane Cristina Ferez Garcia e outros
Efeitos da heterogeneidade espacial nos deslocamentos de tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>) em áreas naturais no Cerrado	Eduardo Guimarães Santos
A percepção e o aprendizado: O serpentário como sala de aula	Thiago Marques de Lima
Requalificação do Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo - SVSRF	Suzanne de Farias Frota
Seres humanos e zoológicos: do resgate histórico ao aos mecanismos e fatores que atuam na mudança perceptual dos visitantes	Marilian Boechá Sampaio
Estudo de comportamento de onça-pintada (<i>Panthera onca</i> : Linnaeus, 1758): Uma porta para soltura	Érica Zem El Dine Christovam Archaga, Vinícius Costa Ribeiro Pereira, Khesller Patrícia Olázia Name
Análise laboratorial e estudo da ocorrência de hemoparasitas em capivaras (<i>Hydrochoerus hidrocaeris</i>) de vida livre do Distrito Federal	Giane Regina Paludo, Ana Paula Nunes de quadros, Marisa Vieira de Carvalho, Jéssica Cabral Carvalho, Luiz Fernando Martins dos Reis Paulo Sérgio Ribeiro de Mattos

PROJETOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Título do projeto	Autor
Atratividade de iscas de massa fecal de mamíferos nativos do cerrado para Scarabaeinae (<i>Coleoptera: Scarabaeidae</i>) no Distrito Federal	Marcela Soares Gigliotti de Carvalho
Aplicação de diferentes técnicas diagnósticas para <i>Trypanosoma spp.</i> em primatas de cativeiro procedentes de cinco regiões do Brasil.	Wesley José dos Santos
Biometria Ultrassonografia ocular e parâmetros morfométricos do crânio em Tamanduás-Bandeira	Ana Raquel Gomes de Faria, Naida Cristina Borges, Raquel de Souza Lemos de Oliveira
Pesquisa de <i>Leishmania spp.</i> em primatas de cativeiro de cinco regiões brasileiras por diferentes técnicas de diagnóstico	Lívia Maísa Guiraldi
Urografia Excretora e Urinálise em Tamanduás-Bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>)	Ana Raquel Gomes de Faria, Naida Cristina Borges, Raquel de Souza Lemos de Oliveira
Caracterização e Efeitos da Criopreservação na Viabilidade de Fibroblastos de Felinos Silvestres	Letícia Gobbi Arantes
Determinação de Escore Corporal e Fecal em Tamanduás (<i>Myrmecophaga tridactyla</i> e <i>Tamandua tetradactyla</i>)	Ana Raquel Gomes de Faria, Eliane Sayuri Miyagi, Betânia Pereira Borges, Naida Cristina Borges, Ellen Dierenfeld, Carlos Eduardo Nobrega da Silva
Isolamento e Criopreservação de Germoplasma de Animais Silvestres Nativos e Exóticos na Fundação Jardim Zoológico de Brasília, uma Estratégia para Conservação animal ex situ.	FJZB/EMBRAPA
Parâmetros oftalmológicos normais em tamanduás bandeiras (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>)	Ana Carolina Veiga Rodarte de Almeida
Pesquisa Doma Racional com Zebra: Fase 2	Marisa Vieira de Carvalho, Isabela Ratto Abritta
Controle de Carrapatos da FJZB	Letícia Gobbi Arantes, Julia Santoucy Barros, Marisa Vieira de Carvalho, Vinicius Costa Ribeiro Pereira, Luisa Helena Rocha da Silva, Betânia Pereira Borges, Juliana dos Santos Batista, Luciana Almeida Borges.
Criação de Atlas Anatomoradiológico de Animais Silvestres	Walmir Coelho Rosa, Fabiana Barros da Silveira, Fernanda Gonçalves Pereira, Ludyene Mirely Magalhães Tavares
Tabela de Idade Cronológica e Maturação Óssea de Animais Silvestres	Walmir Coelho Rosa, Patrícia Maria Rocha, Yago Aruuda Fernandes, Kamyla Carvalho Teixeira
Tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>) em cativeiro: avaliação hematológica, hematológica, hemostática, bioquímica e ultrassonográfica	Danieli Brolo Martins, Aline Maria Vasconcelos Lima e outros
Avaliação de técnicas de obtenção e congelamento de sêmen de capivaras	Paulo Sergio Ribeiro de Mattos, José Roberto de Alencar Moreira, Alexandre Floriani Ramos

Bem-estar animal



COMO SÃO OBSERVADOS OS ANIMAIS SOB OS CUIDADOS DO ZOOLOGICO DE BRASÍLIA.

Você sabia que o Zoológico de Brasília possui um núcleo dedicado exclusivamente ao bem-estar dos animais? O departamento dedicado ao estudo e à prática do enriquecimento ambiental e do condicionamento animal foi criado para avaliar de forma técnica o comportamento da fauna, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos animais sob os cuidados do Zoo. As atividades proporcionam ambientes mais adequados e estímulos que façam com que manifestem o seu comportamento natural.

Não é possível propor qualquer tipo de melhoria ou atividades de estímulos sensoriais sem antes submeter os animais a observações constantes. Da mesma forma, essas observações tomam como base parâmetros de comportamentos naturais, observados no próprio ambiente onde o animal vive. A ciência que estuda o comportamento dos animais chama-se etologia e a sua aplicação tem como base metodologias utilizadas por pesquisadores com grande experiência no mundo inteiro, sempre com o foco no bem-estar dos animais. Dessa forma, avaliando sempre as metodologias propostas, o Núcleo padronizou uma metodologia de observação dos animais para melhoria na qualidade e a eficácia do trabalho desenvolvido.

Antes de iniciar a observação de um determinado animal ou grupo, primeiramente estuda-se sobre a espécie a fim de se ter um conhecimento básico sobre os possíveis comportamentos normalmente manifestados, além de se habituar com o animal que será observado. Depois, utilizando a técnica chamada ad libitum, são anotados todos os comportamentos realizados durante um período pré-estabelecido de observação. Esta etapa contará com cinco horas de observação divididas em períodos matutinos e vespertinos, para que seja percebida uma maior diversidade de comportamentos.

Após a etapa inicial de observações, todos os comportamentos são descritos em uma tabela. O recinto onde o animal está também é mapeado e dividido em quadrantes para guiar o técnico na observação dos locais mais frequentados pelo animal. Na tabela abaixo é possível verificar a descrição das atividades, em um exemplo real de observação de um casal de lobos guará mantido no Zoológico de Brasília.

CAMB	Animal dentro do cambiamiento, não sendo possível definir o que o animal está fazendo lá dentro
AND	Animal andando pelo recinto.
NV	Quando não se vê o animal em nenhum ponto do recinto.
PO	Animal parado, observando algo dentro ou fora do recinto.
DE	Animal deitado no recinto, porém com os olhos abertos, sem dormir.
SEN	Animal apoiando a anca posterior no chão, porém com as patas dianteiras eretas.
COM	Animal comendo sua dieta diária ou algo encontrado no recinto.
COR	Animal correndo pelo recinto
MT	Animal urinando em pontos específicos, geralmente em pontos onde o outro indivíduo do recinto tenha passado ou urinado, caracterizando marcação de território.
CÇ	Animal passando as unhas de alguma das patas, em alguma parte de seu corpo, com movimentos repetidos
CV	Animal extraído terra de parte do recinto.
CH	Animal percebendo o recinto com o olfato, aproximando o focinho próximo a pontos específicos.

Figura1. Comportamentos anotados de uma observação de um casal de lobos-guarás da Instituição.

Com todos os dados pré-estabelecidos, inicia-se o etograma que é caracterizado por um compilado de comportamentos expressados pelo animal ou por um grupo de animais, como também, pela frequência com que esses comportamentos ocorrem em um espaço de tempo. Essa etapa é realizada utilizando a técnica scan sampling, que consiste em anotar os comportamentos relacionando com a sua localização no recinto, em um intervalo de tempo pré-estabelecido. Este intervalo será definido de acordo com observações anteriores. Em caso de animais muito ativos, o intervalo de tempo tenderá a ser menor para que se registre a maior variedade de comportamentos e, do contrário, o intervalo é ampliado. O etograma é composto por, no mínimo, 20 horas de observações.

Após as 20 horas de observação, todas as informações são compiladas em um gráfico que mostrará, de forma clara, os comportamentos exibidos e a área do recinto mais utilizada. Os dados podem ser apresentados de várias outras formas. Por exemplo, relacionando as informações sobre o comportamento com os quadrantes do recinto é possível demonstrar as atividades desenvolvidas em uma determinada área. Quanto maior for o detalhamento das informações obtidas, mais completa ficará a análise dos dados. Continuando no exemplo do lobo-guará, segue um modelo de gráfico que relaciona a frequência do comportamento em uma das áreas do recinto.

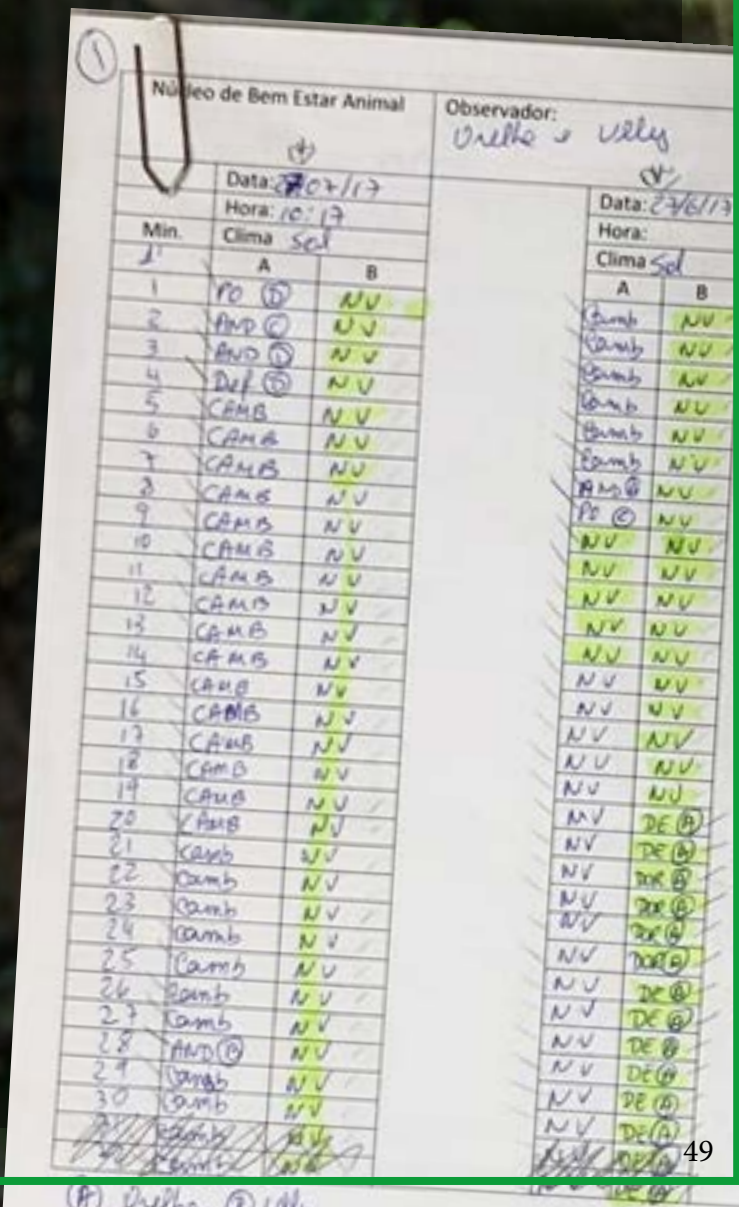


Figura 2A

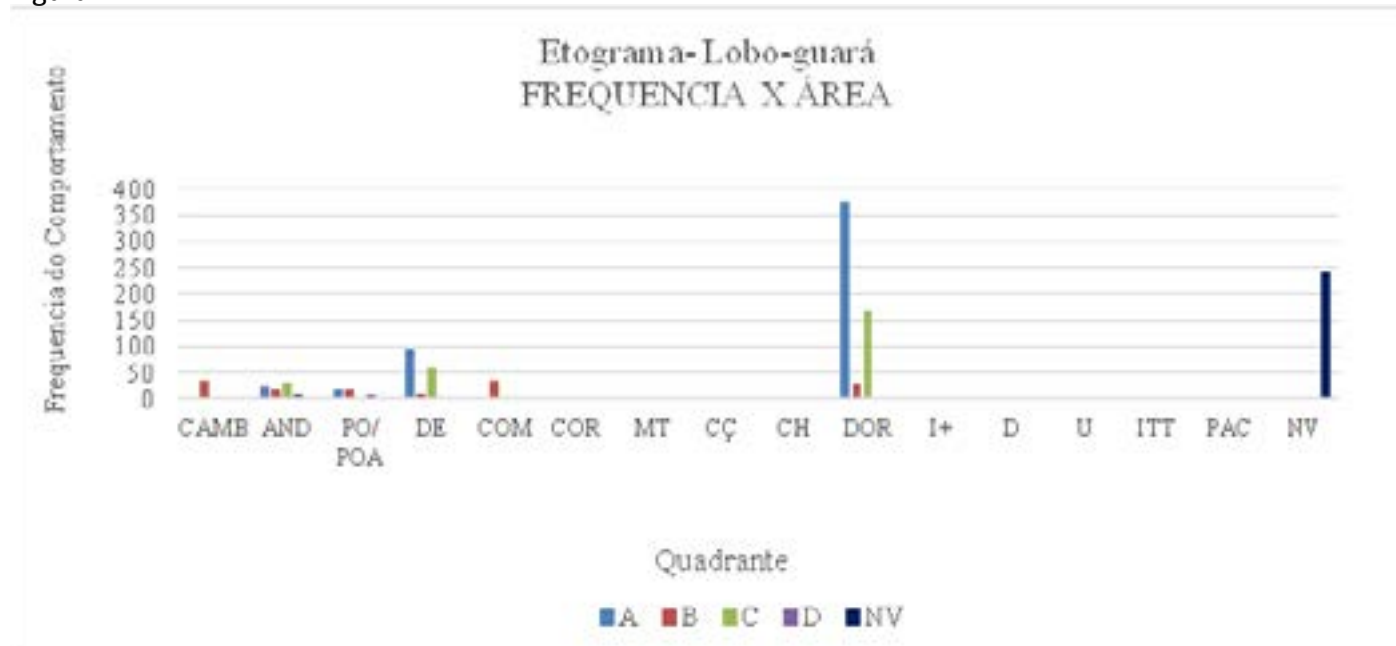


Figura 2B

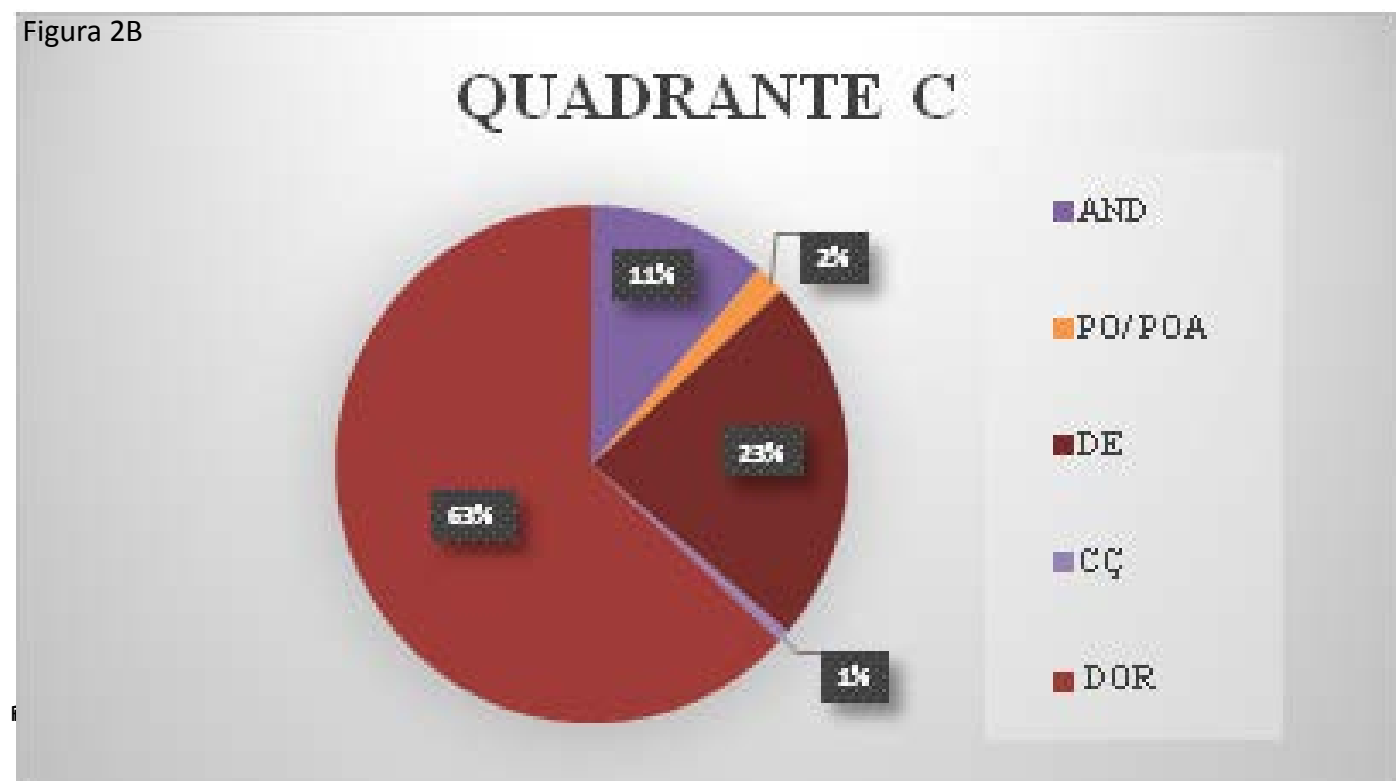


Figura2. A- Comportamentos/quadrante, em um período de 20hrs (Espécie: Lobo-guará). B- Comportamentos de um lobo-guará, realizados apenas no quadrante C.

Na figura 3 é apresentada a divisão do recinto do lobo-guará e a cor mais escura indica o local de preferência de um dos indivíduos. Por meio dos resultados indicados pelo gráfico de gradiente de cores, é possível descobrir qual o local de maior preferência para o animal e reproduzir o ambiente em outras áreas do recinto para que ele passe a explorar mais o espaço.

Outra forma de estimular que os animais frequentem todo o espaço que se tem disponível é a introdução de enriquecimentos ambientais, que são atividades mais complexas e interativas que despertam a curiosidade dos animais com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida, permitindo expressões de comportamentos mais naturais de sua espécie.

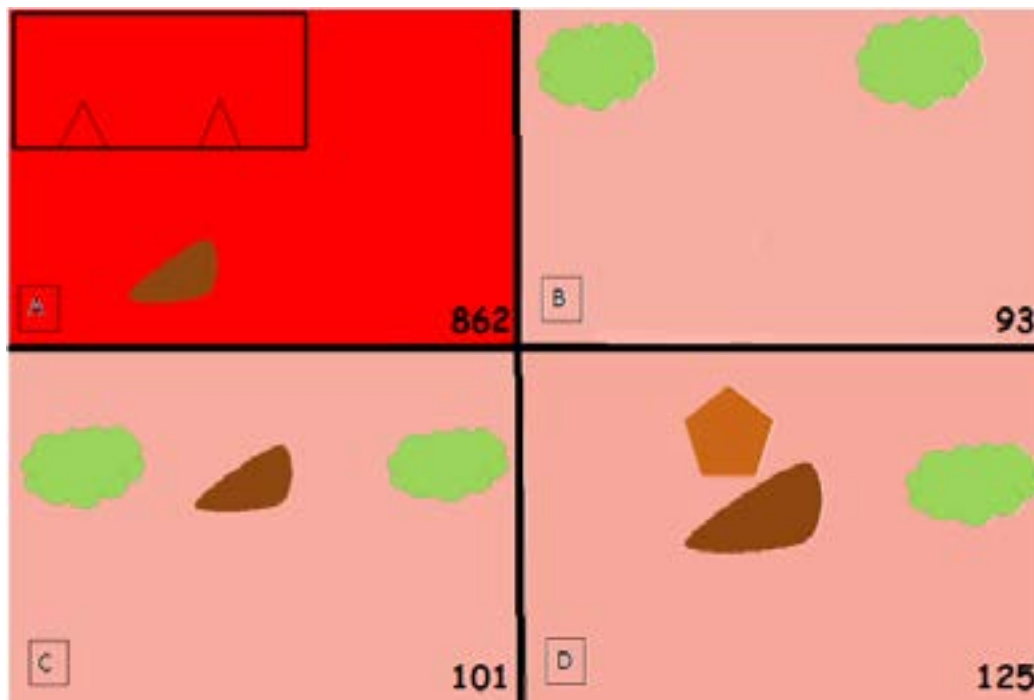


Figura 3. Monitoramento da área de ocupação do recinto do lobo-guará, em que a cor mais escura representa o local mais frequentado pelo animal.

Todas as informações obtidas são analisadas pelos técnicos que, a partir deste momento, podem indicar se o animal apresenta um comportamento condizente com o esperado para a espécie. Caso a análise indique problemas no comportamento, medidas para retomar o padrão aceitável para a espécie são adotadas.

É importante destacar que todos os animais sob os cuidados do Zoológico passam por esse processo. A instituição entende que as observações associadas às ações de enriquecimento e condicionamento dos animais possibilitam que os animais mantidos manifestem o seu comportamento natural, sendo constantemente estimulados e monitorados por toda a equipe e garantindo, dessa forma, que sejam mantidos em alto padrão de bem-estar.

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O enriquecimento ambiental consiste em um processo de criação de atividades mais complexas e interativas na qual despertam a curiosidade dos animais mantidos em cativeiro, permitindo que após sua adaptação às mudanças efetuadas, eles venham a expressar comportamentos mais naturais da sua espécie. O intuito é aumentar a qualidade de vida, mantendo o bem-estar elevado, diminuindo o “vazio ocupacional”.

Existem cinco tipos de enriquecimentos: físicos, sensoriais, cognitivos, sociais e alimentares. O Zoológico de Brasília trabalha com todas as modalidades, utilizando os recursos mais naturais possíveis e mantendo o ambiente próximo ao que é encontrado em natureza.

No ano de 2017, foram realizadas 740 atividades de enriquecimento, envolvendo 435 animais do plantel, sendo 39,12% deles mamíferos, 47,60% aves e 13,20% répteis.

Os enriquecimentos do ano de 2017 tiveram início em junho, atendendo 53,63% do plantel. Todos os tipos de enriquecimento foram utilizados, sendo que o mais realizado foi o alimentar, e executados em conjunto com a diretoria de nutrição animal que disponibilizava os itens necessários.

Para a rotina de enriquecimento, ao início de cada mês era montado um cronograma de atividades que buscava atender o maior número de espécies possíveis por semana. As atividades eram planejadas de acordo com as necessidades específicas de cada animal. Por exemplo, se um indivíduo precisa aumentar seu gasto energético, planeja-se enriquecimentos que estimulem uma maior movimentação no recinto, além de prever pequenos “desafios” para conseguir sua dieta. O cronograma definido era repassado aos diretores que, após aprovação, sinalizavam positivamente para então o núcleo iniciar as atividades.

O condicionamento animal é um tipo de enriquecimento ambiental que mescla a categoria social, em que há interação entre o treinador e o animal, com a categoria cognitivo, pois induz que os animais resolvam situações problema propostas pelo treinador.

No Zoológico de Brasília é utilizado o Condicionamento Operante com Reforço Positivo, treinando os mamíferos e as aves no intuito de acostumar os animais com a presença humana para facilitar manejos e procedimentos cotidianos ou eventuais. Por exemplo: permitir a aproximação para exames visuais, aferimento de peso, coleta de sangue, administração de medicamentos tópicos, intravenosos, intramusculares ou por via oral e realizados de exames oftalmológicos, ultrassonografias e raio-X.

Ao longo do ano foram treinados 182 indivíduos de 45 espécies de mamíferos e 30 indivíduos de 10 espécies de aves. A periodicidade do treino pode variar de diária a semanal, dependendo da necessidade do indivíduo e da complexidade do comando da atividade a ser realizada pelo animal.





Público e Finanças

ARRECAÇÃO MENSAL/SALDO EM CONTAS CORRENTE E TESOUREARIA - 2017			
Janeiro		Abril	
Ingressos	363.722,00	Ingressos	261.680,00
IN*	-	IN*	1.580,00
Bilheteria (no Mês)	363.722,00	Bilheteria (no Mês)	263.260,00
Bilheteria (até Mês)	363.722,00	Bilheteria (até Mês)	949.470,72
Alugueis	1.895,66	Alugueis	1.195,95
Outras Receitas	3.427,80	Outras Receitas	3.182,85
Arrecadado (no mês)	369.045,46	Arrecadado (no mês)	267.638,80
Arrecadado (até Mês)	369.045,46	Arrecadado (até Mês)	969.220,07
Pagantes**	49.533	Pagantes**	31.064
Pagantes Inteira	21.412	Pagantes Inteira	20.508
Pagantes Meia	28.121	Pagantes Meia	10.556
Isento	Não é Contabilizado	Isento	Não é Contabilizado
Veículos	3.625	Veículos	2.432
Fevereiro		Maio	
Ingressos	146.910,00	Ingressos	189.010,00
IN*	7.7500,00	IN*	1.580,00
Bilheteria (no Mês)	154.720,00	Bilheteria (no Mês)	190.590,00
Bilheteria (até Mês)	518.442,00	Bilheteria (até Mês)	1.146.270,72
Alugueis	869,26	Alugueis	1.489,20
Outras Receitas	3.039,83	Outras Receitas	10.067,95
Arrecadado (no mês)	158.629,09	Arrecadado (no mês)	208.357,15
Arrecadado (até Mês)	527.674,55	Arrecadado (até Mês)	1.177.577,22
Pagantes**	20.471	Pagantes**	23.462
Pagantes Inteira	8.923	Pagantes Inteira	14.318
Pagantes Meia	11.548	Pagantes Meia	9.144
Isento	Não é Contabilizado	Isento	Não é Contabilizado
Veículos	2.351	Veículos	1.959
Março		Junho	
Ingressos	163.998,72	Ingressos	146.175,00
IN*	3.770,00	IN*	1.920,00
Bilheteria (no Mês)	167.768,72	Bilheteria (no Mês)	148.095,00
Bilheteria (até Mês)	686.210,72	Bilheteria (até Mês)	1.294.365,72
Alugueis	2.730,22	Alugueis	1.984,03
Outras Receitas	3.407,78	Outras Receitas	1.948,49
Arrecadado (no mês)	173.906,72	Arrecadado (no mês)	152.027,52
Arrecadado (até Mês)	701.581,27	Arrecadado (até Mês)	1.329.604,74
Pagantes**	20.483	Pagantes**	18.164
Pagantes Inteira	12.299	Pagantes Inteira	11.170
Pagantes Meia	8.184	Pagantes Meia	6.994
Isento	Não é Contabilizado	Isento	Não é Contabilizado
Veículos	2.102	Veículos	1.579
Julho		Outubro	
Ingressos	394.642,00	Ingressos	226.891,00
IN*	15.310,00	IN*	1.095,00
Bilheteria (no Mês)	409.952,00	Bilheteria (no Mês)	227.986,00
Bilheteria (até Mês)	1.704.317,72	Bilheteria (até Mês)	2.214.918,23
Alugueis	2.277,60	Alugueis	1.357,80
Outras Receitas	6.201,19	Outras Receitas	3.429,15
Arrecadado (no mês)	418.430,79	Arrecadado (no mês)	232.772,95
Arrecadado (até Mês)	1.748.035,53	Arrecadado (até Mês)	2.270.201,10
Pagantes**	55.199	Pagantes**	28.298
Pagantes Inteira	23.710	Pagantes Inteira	17.075
Pagantes Meia	31.489	Pagantes Meia	11.223
Isento	Não é Contabilizado	Isento	Não é Contabilizado
Veículos	3.168	Veículos	3.393
Agosto		Novembro	
Ingressos	159.279,51	Ingressos	118.420,08
IN*	5.635,00	IN*	840,00
Bilheteria (no Mês)	164.914,51	Bilheteria (no Mês)	119.260,08
Bilheteria (até Mês)	1.869.232,23	Bilheteria (até Mês)	2.334.178,31

Alugueis	657,00	Alugueis	1.051,20
Outras Receitas	4.057,19	Outras Receitas	1.653,28
Arrecadado (no mês)	169.628,70	Arrecadado (no mês)	121.964,56
Arrecadado (até Mês)	1.917.664,23	Arrecadado (até Mês)	2.392.156,66
Pagantes**	20.345	Pagantes**	15.225
Pagantes Inteira	11.510	Pagantes Inteira	8.385
Pagantes Meia	8.835	Pagantes Meia	6.840
Isento	Não é Contabilizado	Isento	Não é Contabilizado
Veículos	1.674	Veículos	3.191
Setembro		Dezembro	
Ingressos	116.850,00	Ingressos	169.957,00
IN*	850,00	IN*	405,00
Bilheteria (no Mês)	117.700,00	Bilheteria (no Mês)	170.362,00
Bilheteria (até Mês)	1.869.232,23	Bilheteria (até Mês)	2.504.540,31
Alugueis	525,60	Alugueis	1.314,00
Outras Receitas	1.538,32	Outras Receitas	6.335,71
Arrecadado (no mês)	119.763,92	Arrecadado (no mês)	178.011,71
Arrecadado (até Mês)	2.037.428,15	Arrecadado (até Mês)	2.570.177,37
Pagantes**	14.044	Pagantes**	23.859
Pagantes Inteira	9.272	Pagantes Inteira	9.439
Pagantes Meia	4.772	Pagantes Meia	14.360
Isento	Não é Contabilizado	Isento	Não é Contabilizado
Veículos	992	Veículos	4.264

Total 2017	
Ingressos	2.457.595,31
IN*	46.945,00
Bilheteria	2.504.540,31
Alugueis	17.347,52
Outras Receitas	48.289,54
Arrecadado	2.570.177,37
Pagantes**	320.147
Pagantes Inteira	168.021
Pagantes Meia	152.066
Isento	Não é Contabilizado
Veículos	30.730

*Instrução Normativa: Projetos (Zoo Noturno, Zoo Camping, etc...). **Pagantes: Pagante Inteira + Pagante Meia.

BALANÇO PATRIMONIAL - 2017	
MÊS DE REFERENCIA 13	
UNIDADE GESTORA 150204- FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASILIA	
GESTÃO 15204- FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASILIA	
QUADRO DOS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIRO E PERMANENTES	
ATIVO (1)	
ATIVO (Exercício Anterior)	14.637.837,90
ATIVO (Exercício Atual)	15.694.582,85
ATIVO FINANCEIRO (Exercício Anterior)	2.347.009,23
ATIVO FINANCEIRO (Exercício Atual)	3.475.825,16
ATIVO PERMANENTE	12.290.828,67
Exercício Atual	12.218.757,69
PASSIVO (2)	
Exercício Atual	2.084.890,92
Saldo Patrimonial (3) = (1) - (2)	3.639.293,39
PASSIVO FINANCEIRO	
Exercício Anterior	1.910.429,46
Exercício atual	3.476.910,78
PASSIVO PERMANENTE	
Exercício anterior	174.461,46
Exercício atual	162.382,61
SALDO PATRIMONIAL (3) = (1) - (2)	
Exercício anterior	12.552.946,98
Exercício atual	12.055.289,46
QUADROS DAS CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
ATOS POTENCIAIS ATIVOS	
GARANTIAS DE CONTRA GARANTIAS RECEBIDAS	441.787,85
Exercício Atual	671.939,35

GARANTIAS DE CONTRA GARANTIAS RECEBIDAS (Exercício Anterior)	436.955,59
GARANTIAS DE CONTRA GARANTIAS RECEBIDAS (Exercício Atual)	436.955,59
OUTROS ATOS POTENCIAIS ATIVOS (Exercício Anterior)	4.832,26
OUTROS ATOS POTENCIAIS ATIVOS (Exercício Atual)	234.983,76
ATOS POTENCIAIS PASSIVOS (Exercício Anterior)	558.678,20
ATOS POTENCIAIS PASSIVOS (Exercício Atual)	751.879,98
OBRIGAÇÕES CONVENIADAS E OUTROS INSTR. CONGÊNERES (Anterior)	10.000,00
OBRIGAÇÕES CONVENIADAS E OUTROS INSTR. CONGÊNERES (Atual)	10.000,00
OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS (Exercício Anterior)	548.678,20
OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS (Exercício Atual)	741.879,98
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS	
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS (Exercício Anterior)	19.623.266,09
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS (Exercício Atual)	24.389.949,69
EXPLORAÇÃO E VENDA DE BENS, SERVIÇOS E DIREITOS (Exercício Anterior)	2.480.558,76
EXPLORAÇÃO E VENDA DE BENS, SERVIÇOS E DIREITOS (Exercício Atual)	2.656.539,59
EXPLORAÇÃO DE BENS E DIREITOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (Exercício Anterior)	2.480.558,76
EXPLORAÇÃO DE BENS E DIREITOS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (Exercício Atual)	2.656.539,59
TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES RECEBIDAS (Exercício Anterior)	17.119.294,11
TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES RECEBIDAS (Exercício Atual)	21.431.445,53
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS (Exercício Anterior)	17.119.294,11
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS (Exercício Atual)	21.431.445,53
VALORIZAÇÃO E GANHOS C/ ATIVOS E DESINC. DE PASS. (Exercício Anterior)	17.840,00
VALORIZAÇÃO E GANHOS C/ ATIVOS E DESINC. DE PASS. (Exercício Atual)	1.014,60
GANHOS COM INCORP. ATIVOS (Exercício Anterior)	17.840,00
GANHOS COM INCORP. ATIVOS (Exercício Atual)	1.014,60
OUTRAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS (Exercício Anterior)	5.573,22
OUTRAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS (Exercício Atual)	300.949,97
DIVERSAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS (Exercício Anterior)	5.573,22
DIVERSAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS (Exercício Atual)	300.949,97
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS (Exercício Anterior)	19.623.266,09
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS (Exercício Atual)	24.389.949,69
PESSOAL E ENCARGOS (Exercício Anterior)	7.222.215,45
PESSOAL E ENCARGOS (Exercício Atual)	6.820.641,82
REMUNERAÇÃO A PESSOAL (Exercício Anterior)	5.523.946,51
REMUNERAÇÃO A PESSOAL (Exercício Atual)	5.185.103,68
ENCARGOS PATONAIS (Exercício Anterior)	1.013.990,10
ENCARGOS PATONAIS (Exercício Atual)	952.610,80
BENEFÍCIOS A PESSOAL (Exercício Anterior)	315.177,25
BENEFÍCIOS A PESSOAL (Exercício Atual)	316.107,81
OUTRAS VPD - PESSOAL E ENCARGOS (Exercício Anterior)	369.101,59
OUTRAS VPD - PESSOAL E ENCARGOS (Exercício Atual)	366.819,53
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS E ASSISTENCIAIS (Exercício Anterior)	11.440,00
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS E ASSISTENCIAIS (Exercício Atual)	12.181,00
PENSÕES (Exercício Anterior)	11.440,00
PENSÕES (Exercício Atual)	12.181,00
USO DE BENS, SERVIÇOS E CONSUMO DE CAPITAL FIXO (Exercício Anterior)	9.683.536,63
USO DE BENS, SERVIÇOS E CONSUMO DE CAPITAL FIXO (Exercício Atual)	10.364.826,01
USO DE MATERIAL DE CONSUMO (Exercício Anterior)	1.188.057,06
USO DE MATERIAL DE CONSUMO (Exercício Atual)	1.356.582,57
SERVIÇOS (Exercício Anterior)	8.495.479,57
SERVIÇOS (Exercício Atual)	9.008.243,44
TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES CONCEDIDAS (Exercício Anterior)	1.548.505,87
TRANSFERÊNCIAS E DELEGAÇÕES CONCEDIDAS (Exercício Atual)	7.605.478,18
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS- INTRA OFSS (Exercício Anterior)	1.548.505,87
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS- INTRA OFSS (Exercício Atual)	7.605.478,18
DEVALORIZAÇÃO E PERDA DE ATIVO E INC. DE PASSIVO (Exercício Anterior)	15.204,22
DEVALORIZAÇÃO E PERDA DE ATIVO E INC. DE PASSIVO (Exercício Atual)	69.136,53
PERDAS INVOLUNTÁRIAS (Exercício Anterior)	15.204,22
PERDAS INVOLUNTÁRIAS (Exercício Atual)	12.040,00
TRIBUTÁRIAS (Exercício Anterior)	22.015,73
TRIBUTÁRIAS (Exercício Atual)	49.628,94
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA (Exercício Anterior)	0,00
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA (Exercício Atual)	819,40
CONTRIBUIÇÕES (Exercício Anterior)	22.015,73
CONTRIBUIÇÕES (Exercício Atual)	48.809,54

RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO (Exercício Anterior)	1,120,348,19
RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO (Exercício Atual)	-531.942,79
BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO (Exercício Anterior)	14,637,837,90
ATIVO (Exercício Atual)	15.694.582,58
ATIVO CIRCULANTE (Exercício Anterior)	3.519.250,85
ATIVO CIRCULANTE (Exercício Atual)	4.381.820,36
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (Exercício Anterior)	1.743.317,46
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA (Exercício Atual)	2.287.553,46
CRÉDITOS A CURTO PRAZO (Exercício Anterior)	1.433.564,59
CRÉDITOS A CURTO PRAZO (Exercício Atual)	1.652.746,49
ESTOQUES (Exercício Anterior)	342.368,80
ESTOQUES (Exercício Atual)	441.520,41
ATIVO NÃO CIRCULANTE (Exercício Anterior)	11.118.587,05
ATIVO NÃO CIRCULANTE (Exercício Atual)	11.312.762,49
IMOBILIZADO (Exercício Anterior)	11.118.587,05
IMOBILIZADO (Exercício Atual)	11.312.762,49
BENS MÓVEIS (Exercício Anterior)	5.061.709,34
BENS MÓVEIS (Exercício Atual)	5.261.823,88
BENS IMÓVEIS (Exercício Anterior)	6.056.877,71
BENS IMÓVEIS (Exercício Atual)	6.056.877,71
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Exercício Anterior)	14.637.837,90
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Exercício Atual)	15.694.582,85
PASSIVO CIRCULANTE (Exercício Anterior)	2.084.890,92
PASSIVO CIRCULANTE (Exercício Atual)	3.639.293,39
OBRG.TRAB. PREV. E ASSIST. A PAGAR A CURTO PRAZO (Exercício Anterior)	604.637,61
OBRG.TRAB. PREV. E ASSIST. A PAGAR A CURTO PRAZO (Exercício Atual)	565.370,36
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO (Exercício Anterior)	521.586,79
FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR A CURTO PRAZO (Exercício Atual)	1.234.825,15
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO (Exercício Anterior)	0,00
OBRIGAÇÕES FISCAIS A CURTO PRAZO (Exercício Atual)	4.939,80
DEMAIS OBRIGAÇÕES E CURTO PRAZO (Exercício Anterior)	958.666,52
DEMAIS OBRIGAÇÕES E CURTO PRAZO (Exercício Atual)	1.834.158,08
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Exercício Anterior)	12.552.946,98
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Exercício Atual)	12.055.289,46
PATRIMÔNIO SOCIAL E CAPITAL SOCIAL (Exercício Anterior)	11.238.943,50
PATRIMÔNIO SOCIAL E CAPITAL SOCIAL (Exercício Atual)	12.552.946,98
RESULTADO ACUMULADO (Exercício Anterior)	1.314.003,48
RESULTADO ACUMULADO (Exercício Atual)	-497.657,52
RESULTADO DO EXERCÍCIO (Exercício Anterior)	1.120.348,19
RESULTADO DO EXERCÍCIO (Exercício Atual)	-531.942,79
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES (Exercício Anterior)	193.655,29
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES (Exercício Atual)	34.285,27
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - COM SUPERÁVIT	
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	
DESPESAS CORRENTES	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	843.764,53
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	18.291.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	17.447.460,47
DESPESAS PAGAS (I)	18.318.442,28
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	127.311,21
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	843.764,53
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	7.737.694,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	6.932.043,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	6.545.118,99
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	6.492.961,58
DESPESAS PAGAS (I)	6.035.687,44
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	52.157,41
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	386.924,01
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	13.527.516,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	11.359.182,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	10.902.341,48
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	10.827.187,68
DESPESAS PAGAS (I)	9.282.945,28
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	75.153,80
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	456.840,52

DESPESAS DE CAPITAL	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	600.000,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	270.000,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	170.532,67
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	162.964,05
DESPESAS PAGAS (I)	162.902,01
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	7.568,62
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	99.467,33
INVESTIMENTOS	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	600.000,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	270.000,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	170.532,67
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	162.964,05
DESPESAS PAGAS (I)	162.902,01
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	7.568,62
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	99.467,33
SUBTOTAL DAS DESPESAS (IX)	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	21.865.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	18.561.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	17.617.993,14
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	17.483.113,31
DESPESAS PAGAS (I)	15.481.534,73
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	134.879,83
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	134.879,83
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (XI) + (IX+X)	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	21.865.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	18.561.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	17.617.993,14
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	17.483.113,31
DESPESAS PAGAS (I)	15.481.534,73
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	134.879,83
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	943.231,86
TOTAL (XIV) = (XI + XII + XIII)	
DOTAÇÃO INICIAL (E)	21.865.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (F)	18.561.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (G)	17.617.993,14
DESPESAS LIQUIDADAS (H)	17.483.113,31
DESPESAS PAGAS (I)	15.481.534,73
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (J)	134.879,83
SALDO DA DOTAÇÃO (K) = (F-G)	-88.865,90
RECEITAS CORRENTES	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.758.556,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.669.690,10
SALDO (d)= (c - b)	284.048,35
RECEITA PATRIMONIAL	
PREVISÃO INICIAL (a)	55.188,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	55.188,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	54.595,29
SALDO (d)= (c - b)	-592,71
RECEITAS IMOBILIÁRIAS	
PREVISÃO INICIAL (a)	55.188,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	55.188,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	0,00
SALDO (d)= (c - b)	-55.188,00
RECEITA DE CONCESSÕES E PERMISSÕES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	54.595,29
SALDO (d)= (c - b)	54.595,29
RECEITA DE SERVIÇOS	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.203.368,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.703.368,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.601.944,30
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.150,51
SALDO (d)= (c - b)	13.150,51

INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	6.304,84
SALDO (d)= (c - b)	6.304,84
REFINANCIAMENTO (III)	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	0,00
SALDO (d)= (c - b)	0,00
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (III) = (I +II)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.758.556,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.669.690,10
SALDO (d)= (c - b)	-88.865,90
TESOURO	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	15.789.903,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.984.597,99
SALDO (d)= (c - b)	-1.805.305,01
CORRENTES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	15.719.903,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.978.933,88
SALDO (d)= (c - b)	-1.740.969,12
CAPITAL	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	70.000,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	5.664,11
SALDO (d)= (c - b)	-64.335,89
SUBTOTAL REPASSES RECEBIDOS (IV)	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	15.789.903,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.984.597,99
SALDO (d)= (c - b)	-1.805.305,01
DEFICIT (V)	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	963.705,05
SALDO (d)= (c - b)	963.705,05
TOTAL (VI) = (III+IV+V)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	18.548.459,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	17.617.993,14
SALDO (d)= (c - b)	-930.465,86
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES (VII)	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	0,00
SALDO (d)= (c - b)	0,00
SUPERÁVIT FINANCEIRO	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	0,00
SALDO (d)= (c - b)	0,00
TOTAL (VIII) = (VI+ VII)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	18.548.459,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	17.617.993,14
SALDO (d)= (c - b)	-930.465,86

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO - SEM SUPERÁVIT	
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	
RECEITAS CORRENTES	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.758.556,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.669.690,10
SALDO (d)= (c - b)	-88.865,90
RECEITA PATRIMONIAL	
PREVISÃO INICIAL (a)	55.188,0
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	55.188,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	55.188,00
SALDO (d)= (c - b)	-592,71
RECEITAS IMOBILIÁRIAS	
PREVISÃO INICIAL (a)	55.188,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	55.188,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	0,00
SALDO (d)= (c - b)	-55.188,00
RECEITA DE CONCESSÕES E PERMISSÕES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	54.595,29
SALDO (d)= (c - b)	54.595,29
RECEITA DE SERVIÇOS	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.203.368,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.703.368,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.601.944,30
SALDO (d)= (c - b)	-101.423,70
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.150,51
SALDO (d)= (c - b)	13.150,51
INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	6.304,84
SALDO (d)= (c - b)	6.304,84
SUBTOTAL DAS RECEITAS (I)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.758.556,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.669.690,10
SALDO (d)= (c - b)	-88.865,90
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (III) = (I +II)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	2.758.556,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	2.669.690,10
SALDO (d)= (c - b)	-88.865,90
TESOURO	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	15.789.903,00
SALDO (d)= (c - b)	-1.805.305,01
CORRENTES	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	15.719.903,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.978.933,88
SALDO (d)= (c - b)	-1.740.969,12
CAPITAL	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	70.000,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	5.664,11
SALDO (d)= (c - b)	-64.335,89
SUBTOTAL REPASSES RECEBIDOS (IV)	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	15.789.903,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	13.984.597,99
SALDO (d)= (c - b)	-1.805.305,01
DEFICIT (V)	
PREVISÃO INICIAL (a)	0,00

PREVISÃO ATUALIZADA (b)	0,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	963.705,05
SALDO (d)= (c - b)	963.705,05
TOTAL (VI) = (III+IV+V)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	18.548.459,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	17.617.993,14
SALDO (d)= (c - b)	-930.465,86
TOTAL (VIII) = (VI+ VII)	
PREVISÃO INICIAL (a)	2.258.556,00
PREVISÃO ATUALIZADA (b)	18.548.459,00
RECEITAS REALIZADAS (c)	17.617.993,14
SALDO (d)= (c - b)	-930.465,86
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	
DESPESAS CORRENTES	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	21.265.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	18.291.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	17.447.460,47
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	17.447.460,47
DESPESAS PAGAS (i)	15.318.632,72
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	127.311,21
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	843.764,53
PESSOAL E ENGARGOS SOCIAIS	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	7.737.694,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	6.932.043,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	6.545.118,99
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	6.492.961,58
DESPESAS PAGAS (i)	6.035.687,44
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	52.157,41
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	386.924,01
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	13.527.516,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	11.359.182,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	10.902.341,48
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	10.827.187,68
DESPESAS PAGAS (i)	9.282.945,28
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	75.153,80
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	456.840,52
DESPESAS DE CAPITAL	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	600.000,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	270.000,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	170.532,67
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	162.964,05
DESPESAS PAGAS (i)	162.902,01
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	7.568,62
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	99.467,33
INVESTIMENTOS	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	600.000,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	270.000,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	170.532,67
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	162.964,05
DESPESAS PAGAS (i)	162.902,01
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	7.568,62
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	99.467,33
SUBTOTAL DAS DESPESAS (IX)	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	21.865.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	18.561.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	17.617.993,14
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	17.483.113,31
DESPESAS PAGAS (i)	15.481.534,73
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	134.879,83
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	943.231,86
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO (XI) = (IX+X)	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	21.865.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	18.561.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	17.617.993,14
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	15.481.534,73
DESPESAS PAGAS (i)	15.740.006,80
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	134.879,83
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	943.231,86

TOTAL (XIV) = (XI + XII + XIII)	
DOTAÇÃO INICIAL (e)	21.865.210,00
DOTAÇÃO ATUALIZADA (f)	18.561.225,00
DESPESAS EMPENHADAS (c)	17.617.993,14
DESPESAS LIQUIDADAS (h)	17.483.113,31
DESPESAS PAGAS (i)	15.481.534,73
INSCRIÇÃO EM RP NÃO PROC. (j)	134.879,83
SALDO DOTAÇÃO (k) = (f-g)	943.231,86



Ficha Técnica

Relatório Anual 2017

Coordenação Geral

Gerson Norberto – Diretor-Presidente

Rodrigo Santori – Assessor de Comunicação

Coordenação Editorial

Rodrigo Santori – Assessor de Comunicação

Textos

Rodrigo Santori – Assessor de Comunicação

Gerson Norberto – Diretor-Presidente (Missão Global e Regional de um Zoológico e um Aquário Moderno – pág. 4)

Letícia Gobbi – Chefe do Núcleo de Bem-Estar Animal (Como são observados os animais sob os cuidados do Zoológico de Brasília – pag. 48)

Projeto Gráfico e Editoração

Letícia Lucena Arraes – Designer

Luiz Filipe Machado - Designer

Capa

Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*)

Foto: Luiz Filipe Machado/FJZB

Fotos

Acervo da Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB)

Agência Brasília – GDF

*Todas as fotografias publicadas neste relatório são de animais do plantel da FJZB.

Revisão geral

Rodrigo Santori – Assessor de Comunicação

Gerson Norberto – Diretor-Presidente

Revisão Técnica

Gerson Norberto – Diretor-Presidente

Ana Raquel Gomes – Superintendente de Conservação e Pesquisa

Pedro Schimmelpfeng – Superintendente de Educação e Uso Público



Fundação Jardim Zoológico de Brasília

Avenida das Nações, Via L4 Sul, s/ nº

CEP: 70.610-100

Brasília – Distrito Federal -DF

Tel: 55 (61) 3445-7000

www.zoo.df.gov.br

